Dragões



A primeira de uma nova era

MENSAL ANO 39
NÚMERO 450 | MAIO 2024


Furon
Speed it up.
FURON


new balance

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415

NIPC
501122834

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Marco da Silva

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
Porto Comercial
Estádio do Dragão
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente da Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
Porto Comercial
Linha Dragão
(707 281 893)

Loja do Associado do Estádio
do Dragão
revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico

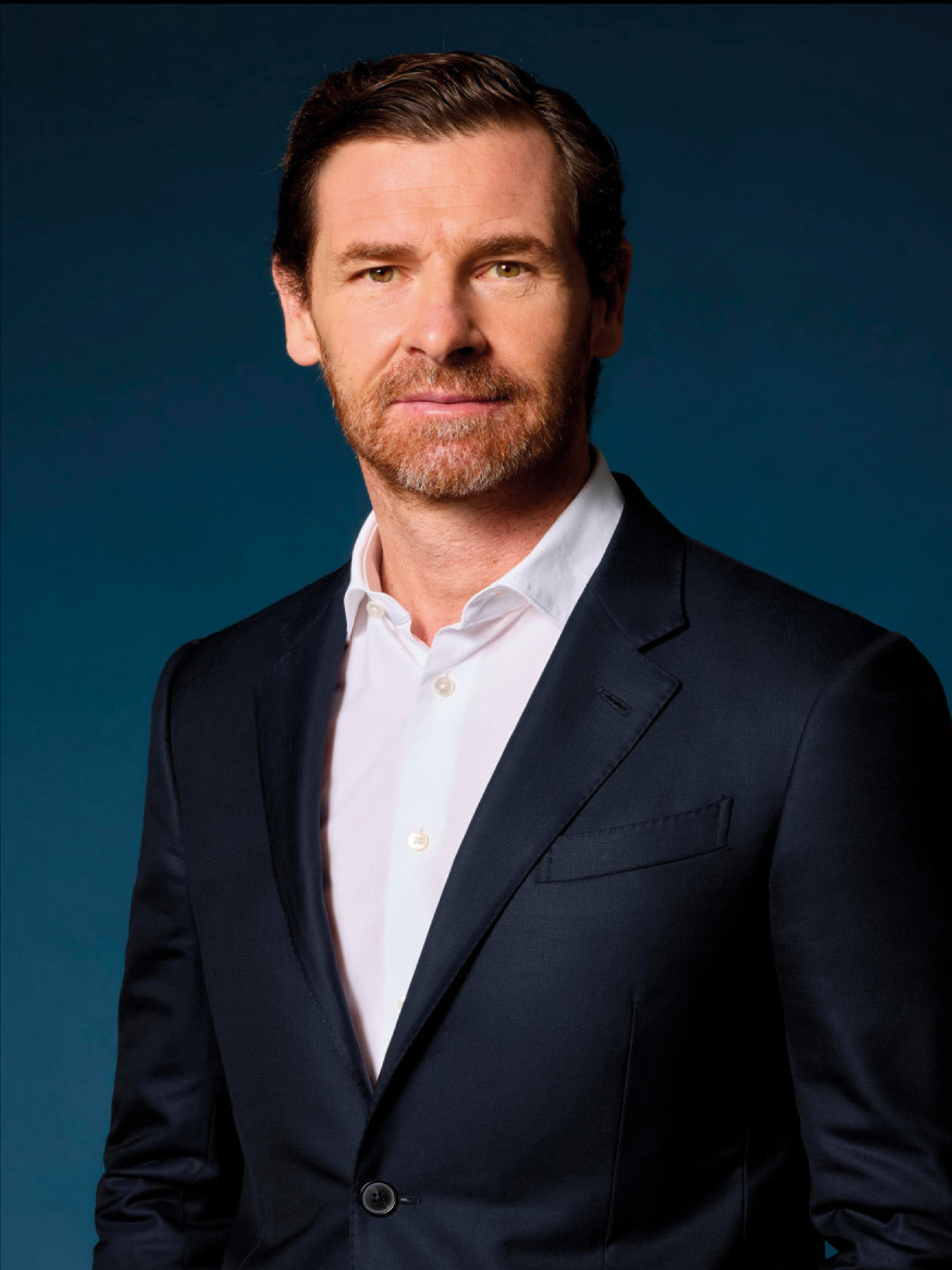

SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.

A visão do presidente

O FC Porto é de todos nós

Caras e caros Portistas,
No passado dia 07 de maio tomei posse como 32.º Presidente do FC Porto. Uma cerimónia solene, democrática, demonstrativa de toda a força dos Associados que neste ato eleitoral marcaram presença em força.
O meu compromisso e da equipa que me acompanha é de servir o FC Porto, para que possamos continuar a vencer e cumprir o nosso desígnio de entregarmos o Clube às futuras gerações com o seu legado enriquecido e financeiramente sustentável.
Chegamos aqui após um período que nos deve, a todos, encher de orgulho no nosso Clube. Vivemos um ato eleitoral que culminou com a maior votação de sempre numas eleições para a presidência do FC Porto. Votaram cerca de 27000 Sócios. Os meses anteriores foram precedidos por uma apresentação e discussão livre de ideias sobre o nosso futuro, em que a grande maioria dos Sócios e adeptos se envolveu, para fazer uma opção esclarecida. Uma demonstração de vitalidade e de Portismo nunca vista. Votámos todos imbuídos de uma fé inabalável numa mudança que permita um crescimento sustentado e vencedor do nosso Clube
Inspirados nos valores que sempre devem nortear o FC Porto - o amor e a dedicação ao Clube, o suar da camisola, a transcendência e o respeito pelos adversários - temos de recuperar a liderança e a nossa reputação. No campo desportivo, em todas as modalidades, para formarmos mais jogadores "à Porto", para vencer e somar títulos. Na gestão, para garantirmos a sustentabilidade do nosso futuro, não nos vermos condicionados e, financeiramente amarrados, na dependência de terceiros e não hipotecarmos o nosso crescimento. Por fim, mas de vital importância, recuperar a proximidade convosco, os Sócios e Adeptos do FC Porto. O Clube é vosso, vocês são a nossa motivação e a força de todos aqueles, mulheres e homens, que vestem de azul e branco e deixam tudo em campo. É imprescindível que estejam mais próximos da vida do Clube, que sejam conhecedores das grandes decisões estratégicas que irão ser tomadas em nome de todos e as debatam abertamente, que possam conhecer o dia-a-dia do Clube, que verdadeiramente se sintam parte de uma família que apoiam e defendem e que sentem como vossa pele. Contem connosco.
Da mesma forma, como Presidente e como qualquer um de vós, sou o Sócio n.º 7616, peço também o vosso compromisso e apoio na vontade de fazer crescer o nosso FC Porto. Desde que esta Direção tomou posse, em menos de um mês, mais de 2.500 portistas decidiram tornar-se Sócios do Clube e dessa forma envolverem-se mais com o seu amor de sempre. Devemos ambicionar mais. Para conseguirmos mais, estamos já a trabalhar em formas de captarmos mais Sócios. Mas o vosso apoio é, desde já, fundamental. Vocês são os nossos representantes, os nossos maiores embaixadores. O vosso empenho e emoção são a nossa melhor bandeira. Vocês são a alma e o porta-estandarte deste Clube.
Conto convosco!

André Villas-Boas




FPF





20 vezes Porto

Os adeptos encheram a bancada e os jogadores encheram o campo. Mesmo tendo sofrido primeiro, o FC Porto nunca desistiu e acabou, já no prolongamento, por garantir a reviravolta que resultou na conquista da 20.ª Taça de Portugal do palmarés azul e branco. Evanilson empatou ainda nos primeiros 45 minutos e Mehdi Taremi festejou aos 100.

TEXTO DE PEDRO DINIZ

Numa tarde que ficou para a história, o FC Porto isolou-se como clube português com mais títulos oficiais, passando a somar 85 troféus. Sérgio Conceição tornou-se o primeiro treinador a vencer quatro edições da Taça de Portugal pelo mesmo clube e igualou José Maria Pedroto e Otto Glória no grupo dos mais titulados na prova. Galeno, que esteve em campo durante as duas horas de jogo, tornou-se o primeiro jogador a conquistar quatro Taças de Portugal consecutivas. No Jamor, só dá Porto e a prova disso mesmo é que este foi o clube que festejou em Oeiras em quatro das últimas cinco temporadas. Na presente edição, foi ainda batido o recorde de novo máximo de triunfos consecutivos na competição. São agora 21.

O clássico começou nitidamente azul e Evanilson dispôs de uma ocasião soberana para inaugurar o marcador com apenas 90 segundos decorridos. Depois de se isolar nas costas da defensiva sportinguista e de Diogo Pinto ter hesitado em sair da baliza, o camisola 30 aproximou-se do guardião e tentou tirá-lo do caminho. Do choque entre os dois resultou a queda do avançado e o protesto veemente do banco de suplentes. Fábio Veríssimo nada assinalou.

Na primeira aproximação à baliza de Diogo Costa, num canto, o Sporting adiantou-se na final. Saint Juste saltou mais alto do que Otavio e cabeceou para o 1-0 ao segundo poste (19'). A resposta dos Dragões não tardou e bastaram seis minutos para o topo sul do Jamor entrar em ebulição: numa jogada construída ao primeiro toque pelo corredor central, Pepê tentou desmarcar Galeno e a interceção de Geny Catamo fez a bola chegar a Evanilson, que só teve de encostar e correr para os adeptos.

A defensiva lisboeta mostrava-se frágil perante as tentativas de ataque à profundidade do FC Porto e foi precisamente um passe longo de Alan Varela para Galeno, que ganhou as costas aos centrais do Sporting, o cerne da expulsão de Saint Juste: o neerlandês agarrou o internacional brasileiro quando este seguia isolado para a baliza. Numa primeira instância, a equipa de arbitragem assinalou grande penalidade além do cartão vermelho, mas, com recurso ao VAR, Veríssimo reverteu a decisão para um livre direto que Francisco Conceição colocou a centímetros do poste de Diogo Pinto.

Com menos um elemento, o adversário apenas conseguia chegar perto de Diogo Costa através de bolas paradas e o 99 mostrava a segurança que o coloca no topo do mundo na sua posição. Já em tempo de compensação, um passe de rutura de Pepê para João Mário fez os portistas levantarem-se das cadeiras, mas o 23 assistiu Evanilson e o brasileiro rematou por cima da trave. A igualdade a um golo persistia no regresso aos balneários.

O amarelo visto por João Mário aos 36 minutos e a superioridade numérica levaram Sérgio Conceição a recuar Pepê para a direita da defesa e a colocar Mehdi Taremi junto de Evanilson na frente. Tal como na etapa inaugural, foi de bola parada que o Sporting criou perigo logo ao segundo minuto. Um livre curto à direita originou um cabeceamento que Diogo Costa travou com uma mancha efusivamente aplaudida pelos milhares de portistas presentes no estádio nacional.

Um autêntico cerco à área lisboeta foi o que se viu nos minutos seguintes, com o Sporting a tentar evitar a pressão com bolas longas para Gyökeres, exemplarmente anulado por Zé Pedro e Otavio.

As combinações nos corredores laterais iam ferindo a defensiva contrária e só algum desperdício na finalização ia mantendo o empate no marcador. Aos 72 minutos, após uma arrancada de Galeno à esquerda, Francisco Conceição atirou muito perto da trave, tal como minutos mais tarde voltaria a acontecer.

Já com Grujić e Eustáquio em campo nos lugares de Alan Varela e de Nico González, Wendell testou Diogo Pinto de livre aos 86 minutos, mas o resultado não viria a sofrer qualquer alteração até ao apito de Fábio Veríssimo para o término do tempo regulamentar.

Sérgio Conceição colocou o médio sérvio entre os centrais e projetou os laterais para quebrar a defesa adversária. A jogar por dentro, para deixar espaço para Francisco junto à linha, Pepê recebeu dentro e tocou para Evanilson, que só não bisou porque Diogo Pinto se mostrou atento entre os postes (92').

Os dois jogadores viriam a ser protagonistas quatro minutos mais tarde. Evanilson recebeu já dentro da área, após um passe na profundidade e, quando tencionava afastar a bola do alcance do avançado, o guarda-redes acertou apenas no adversário. O árbitro apontou de imediato para a marca de grande penalidade, de onde Mehdi Taremi, já com Sérgio Conceição na bancada após ter sido expulso, fez o 2-1 e correu para abraçar os adeptos num momento de alegria e comunhão.

Depois de reunirem com o treinador junto à bancada, os jogadores entraram dominantes na segunda parte do prolongamento e controlaram o resultado até ao apito final. Na edição 2023/24 da Taça de Portugal, prevaleceu o FC Porto.

Com a vitória no Jamor, o FC Porto isolou-se como clube português mais titulado, com 85 troféus oficiais. Os Dragões ultrapassaram o Benfica, que detém 84 títulos. No palmarés azul e branco, constam 2 Ligas dos Campeões, 2 Ligas Europa, 2 Taças Intercontinentais, 1 Supertaça Europeia, 30 Ligas, 20 Taças de Portugal, 23 Supertaças, 1 Taça da Liga e 4 Campeonatos de Portugal.
Sérgio Conceição tornou-se o primeiro treinador a vencer quatro edições da Taça de Portugal pelo mesmo clube e igualou José Maria Pedroto e Otto Glória no topo dos técnicos mais titulados da prova rainha. O treinador juntou-se ainda ao Mestre no restrito leque de treinadores que venceram a Taça de Portugal em três épocas consecutivas.

O FC Porto festejou a conquista da Taça de Portugal pela quarta vez nos últimos cinco anos. Nesta edição, foi registado um novo máximo de triunfos consecutivos na competição, 21. Os Dragões só perderam um encontro nos últimos 41 disputados na prova. Em todos, marcaram pelo menos um golo.

Com Sérgio Conceição no banco, o FC Porto conquistou pelo menos um título em todas as épocas. 2022/23 foi a mais prolífica, com três troféus somados: uma Liga, uma Taça da Liga e uma Taça de Portugal. Enquanto líder da equipa técnica, acrescentou 11 títulos ao palmarés do clube – três Ligas, quatro Taças de Portugal, três Supertaças e uma Taça da Liga – e tornou-se o treinador mais consagrado ao serviço de uma equipa em Portugal.

O golo de Mehdi Taremi que deu a vitória no Jamor foi o 100.º do FC Porto na presente temporada. Desde que Sérgio Conceição regressou ao clube como treinador, há sete anos, que os Dragões atingem pelo menos a centena de remates certeiros em todas as épocas.







Mehdi Taremi, elemento mais produtivo do último quadriénio, chegou aos 91 golos de azul e branco e ficou a apenas um de igualar o melhor marcador deste século, Jackson Martínez (92). O estrangeiro mais goleador da história do clube é Mário Jardel (168 golos), que só foi menos bem-sucedido do que Hernâni (183 golos) e Fernando Gomes (355 golos), melhor marcador dos 130 anos do FC Porto.

Galeno, que disputou os 120 minutos da final, tornou-se o primeiro jogador a conquistar quatro Taças de Portugal consecutivas. A primeira desta sequência foi levantada ao serviço do Braga, frente ao Benfica. Seguiram-se triunfos pelo FC Porto frente a Tondela, Braga e Sporting.

Evanilson voltou a brilhar. O internacional brasileiro foi o melhor marcador da presente edição da Taça de Portugal graças aos oito golos que assinou em 425 minutos distribuídos por seis jogos. O avançado já tinha estado em destaque em 2021/22, época em que marcou sete golos na caminhada triunfal que terminou com uma vitória frente ao Tondela no Jamor, tantos quantos João Rodrigues, do Caldas. Em 23 jogos na Taça, nos quatro anos ao serviço do FC Porto, o camisola 30 marcou 17 golos.

Ao entrar em campo aos 113 minutos da final da Taça de Portugal, com apenas 18 anos e 4 meses, Martim Fernandes passou a ser o terceiro atleta mais jovem a representar o FC Porto no Jamor. Este ranking é liderado por Serafim, que em 1961 subiu ao relvado com 17 anos e 11 meses. Entre os dois jogadores, está o brasileiro Anderson, que em 2006, aos 18 anos e 1 mês, ajudou os portistas a vencer o Vitória de Setúbal (1-0) e a conquistar a 13.ª edição da prova.



"É uma vitória especial por ser do FC Porto, destes jogadores, da equipa técnica, da equipa médica, etc. Fomos globalmente melhores e os jogadores merecem este final de temporada. Espero que seja a primeira conquista de muitas a partir daqui. Queremos continuar a vencer e vamos montar equipas que nos orgulhem e que nos tragam cada vez mais vitórias. É uma grande vitória para todo o universo do FC Porto. É uma vitória que nos orgulha, por ser o último título de Jorge Nuno Pinto da Costa. Que seja o arranque de uma nova era vitoriosa, que é o que todos pretendemos. Nasci pouco antes de começar a presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa e as memórias que tenho de um FC Porto vencedor foi ele que construiu."

André Villas-Boas

"As sensações são boas depois de mais um título conquistado. Fizemos o nosso papel e fizemos um bom jogo, mas é uma final e pode sempre faltar algum discernimento. Ainda assim, foi uma vitória justíssima e merecida perante um Sporting sempre muito competitivo, mesmo em inferioridade numérica. Em termos estratégicos, não pecámos como pecámos no jogo em Alvalade para o campeonato. A equipa esteve sempre concentrada, muito coesa e muito compacta. Os jogadores estão de parabéns e este público maravilhoso que veio até aqui também. Acabámos a época a fazer o que fazemos sempre, a ganhar. Estamos muito contentes por levar esta Taça de Portugal para casa."

Sérgio Conceição

"Mesmo não sendo uma temporada tão boa da nossa equipa, fechar com um título é muito importante. Acho que fizemos uma grande competição e merecemos este título. É ainda melhor marcar no clássico, fico feliz por ajudar a equipa a ganhar um título. Sabíamos das dificuldades que ia ser, que o Sporting é uma grande equipa. Os adeptos encheram o estádio e apoiaram-nos. Temos de retirar muita coisa positiva dessa época, da Taça de Portugal, onde fizemos uma competição muito boa, como na Champions. Agora é relaxar, procurar o que tiver de melhorar para na próxima época fazer uma grande temporada. Dedico a vitória ao nosso presidente… Na verdade, aos dois, é muito importante para os dois."

Evanilson

"Dia muito feliz para todos nós. Foi uma época difícil e acabar a ganhar este título ao campeão nacional tem um gosto maior. Estamos felizes por acabar a época em grande. A partir do momento em que sabíamos que não tínhamos hipóteses de ser campeões, que era o primeiro objetivo, sabíamos que tínhamos a Taça e íamos fazer tudo para a conquistar."

João Mário

"O primeiro título pela equipa A significa muito. Vai ficar marcado para a vida toda e espero ganhar muitos mais. Foi incrível, os adeptos todos a vibrar, nós também. É uma sensação única. Gosto do apoio dos adeptos, quero sentir que querem que jogue mais vezes a titular e quero seguir esse caminho para subir na carreira. O objetivo principal é tentar evoluir mais um bocado."

Martim Fernandes

"É sempre bom conquistar títulos pelo clube. Estou muito feliz. Não há que esconder, quando o FC Porto não ganha o campeonato é sempre uma temporada não tão boa. A equipa foi feita para ganhar. Este título é o último da época e tem um significado especial. Conta tanto como os outros. O importante foi feito, ganhámos e agora é festejar. Espero, como portista, que seja o início já da próxima época."

Romário Baró

"Foi uma época difícil para mim, aconteceu. Agora tenho de olhar para a frente. Muito orgulho por este título. Acabámos bem. Importante para pensarmos na próxima época."

Zaidu

"É um sentimento agridoce, porque provámos que somos a melhor equipa contra o campeão nacional. A época não foi como queríamos, mas houve muita coisa que não ajudou. Pelo trabalho, merecemos esta Taça para melhorar a época. Este clube vive de títulos e este dá-nos uma alegria que necessitávamos. Estes são os melhores adeptos do mundo e fazemos tudo por nós, pelo clube e pelos adeptos sempre."

Diogo Costa

“Fomos bastante competentes e a vitória peca só por escassa, porque com mais calma podíamos ter feito mais golos e conseguir uma vitória mais tranquila. Temos perfeita noção de que a época não correu como nós queríamos, como merecíamos, mas temos de olhar para nós, para o que podemos fazer mais, a nível individual e coletivo, e trabalhar para voltar a conquistar o campeonato o mais rapidamente possível. Queremos vencer, estamos habituados a vencer e queremos continuar a cultivar essa cultura.”

Fábio Cardoso

“Merecíamos acabar com um título, pelo trabalho que fizemos durante a época, pela união que construímos, apesar das muitas coisas que aconteceram. É muito importante, porque o FC Porto vive de títulos e isto dá muito força.”

Galeno

“Pelo trabalho que fizemos merecíamos um título. Tive a felicidade de ver esse estádio cheio com os adeptos a puxarem pelas equipas. Foi um grande jogo. Que seja o primeiro de muitos. Vai ficar marcado na minha carreira para sempre. Tive de mudar o meu jeito de jogar e tive de mudar rápido. Aprendi muito com o Pepe, com o míster sempre a ajudar.”

Otavio

“Estou muito feliz por acabar a época com esse título. Foi uma época difícil, tivemos altos e baixos, mas o mais importante é acabar com este título. Desde a minha chegada evoluí muito com o treinador.”

Pepê

“É uma honra estar aqui, ser parte deste grupo por quatro anos. Foi incrível, foi fantástico. Hoje foi incrível, marquei, ganhámos. O mais importante é sempre ganhar. Jogámos para os adeptos, jogámos pelo clube e conseguimos o título. É uma honra. Fiz o melhor que pude. Peço desculpa por esta época, sei que os adeptos queriam que fizesse mais pela equipa. Peço desculpa por isso. Boa sorte para todos. Sou um superdragão daqui para a frente, como sempre fui.”

Mehdi Taremi

"Lutámos todos os dias por este clube para conquistar títulos e aqui está a recompensa por tudo o que fizemos durante o ano, mesmo não correndo como queríamos. Demos a volta e acabámos em grande. Fomos justos vencedores. Acabámos a época com esta conquista da Taça, que é muito saborosa."

Francisco Conceição

"Foi difícil estar de fora, pois já joguei muitas finais neste palco que respeitamos muito. Respeitamos muito esta competição. Foi diferente, com o coração a mil, mas acabou com a vitória. Foi uma época difícil e temos uma equipa jovem, apesar dos meus 41 anos, mas com muito talento. A equipa amadureceu muito e fechámos bem o ano."

Pepe




A
HORA
O

Mensagens de força na passagem de testemunho



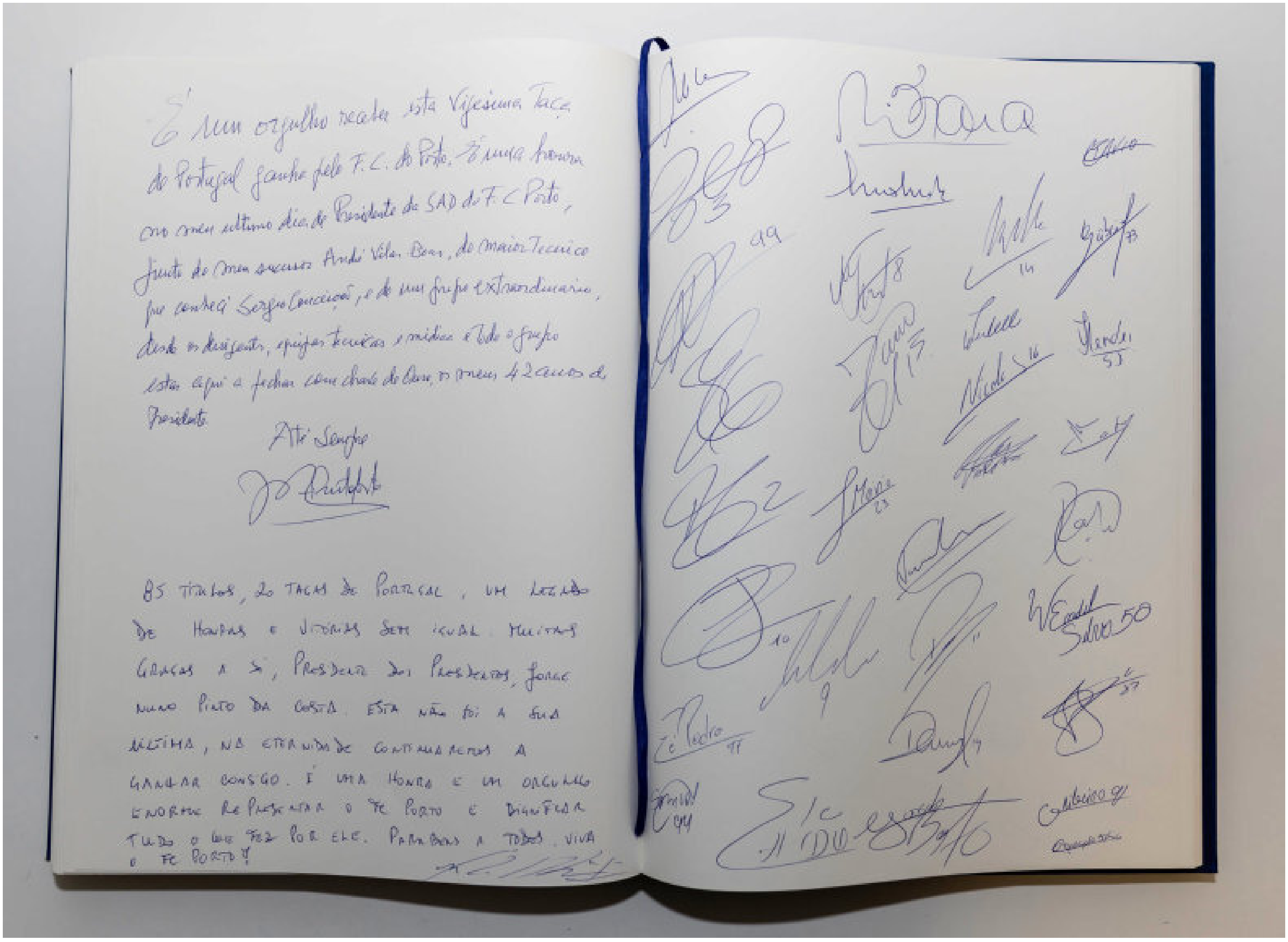
A vigésima Taça de Portugal do palmarés azul e branco foi entregue ao Museu do FC Porto pelo capitão da equipa que bateu o Sporting, por 2-1, no Estádio Nacional. Lado a lado com Pepe e os restantes obreiros de mais uma conquista, "num momento de grande emoção", André Villas-Boas começou por agradecer a Jorge Nuno Pinto da Costa pela "vida que deu pelo clube", falou na "responsabilidade e exigência" que é suceder a quem "tanto significa para todos", reforçou o desejo de "colocar o FC Porto como o clube mais titulado a nível nacional" e deixou "uma palavra especial" a Sérgio Conceição "por tudo aquilo que fez pelo clube" ao longo de "sete anos de glória e títulos".

Antes de "passar o testemunho" a André Villas-Boas, a quem "augura as maiores felicidades", Jorge Nuno Pinto da Costa fez questão de "homenagear e agradecer" a um coletivo que se destaca pela "força de vontade, capacidade e espírito de equipa", considerou "muito importante para todos" o triunfo na prova rainha e revelou sentir "muita força para continuar a acompanhar e viver o FC Porto em todos os estádios deste país e deste mundo". "Deixarei de ser presidente, mas portista deixarei de ser só quando morrer. E não sei se é possível continuar lá em cima a ter clube", declarou em jeito de despedida.

No final da cerimónia, o 31.º e 32.º presidentes do FC Porto deixaram duas sentidas mensagens no Livro de Honra do Museu. A de André Villas-Boas descreve o trabalho do antecessor como "um legado de vitórias sem igual", enquanto a de Jorge Nuno Pinto da Costa encerra "com chave de ouro" um percurso de 42 anos.

O discurso de Jorge Nuno Pinto da Costa

"Hoje, dia 27 de maio, é um dia especial para mim pelo presente e pelo passado. Pelo presente porque é o último dia em que serei o presidente da SAD do FC Porto, porque amanhã passarei o testemunho ao André Villas-Boas para me suceder, a quem auguro desde já as maiores felicidades. Pelo passado porque a 27 de maio de 1987 conquistámos a Taça dos Campeões Europeus, o primeiro troféu internacional que haveria de dar aso a mais seis. Foi um dia inolvidável, que está aqui presente nos nossos ecrãs diariamente e o arranque do FC Porto para umas épocas de glória e vitórias. Foi também no dia 27 de maio que em 2017, com um aperto de mão, contratei o Sérgio Conceição para treinar o FC Porto. São, por isso duas datas inesquecíveis. Pela vitória e pelo que significou o seu ingresso no FC Porto e os 11 troféus conquistados com ele como chefe da equipa técnica. Por estas três razões, este dia será sempre especial. Estamos aqui para receber a 20.ª Taça de Portugal, o 11.º troféu do mister Sérgio Conceição, mas sobretudo para homenagear e agradecer a esta equipa. Foi uma época muito difícil, de extrema dificuldade por razões económicas, pelo que havia de maquiavélico nos nossos jogos com arbitragens inacreditáveis, com penáltis por marcar e outros marcados e revertidos, algo que nunca se viu em mais clube nenhum. Só a vossa força de vontade, a vossa capacidade e espírito de equipa conseguiram o que alcançámos, trazer esta Taça para o Museu FC Porto. É muito importante para todos, para mim e para o clube estar no meu último dia enquanto presidente da SAD do FC Porto a receber este troféu de um dos símbolos do clube, que é o capitão Pepe. É uma satisfação enorme, dá-me muita força para continuar a acompanhar e viver o FC Porto em todos os estádios deste país e deste mundo. Naturalmente que deixarei de ser presidente amanhã, mas portista deixarei de ser só quando morrer. E não sei se é possível continuar lá em cima a ter clube. Estou muito grato a todos. Foram anos inesquecíveis para mim. 42 anos é mais tempo do que a vida que a maior parte de vocês tem, mas dediquei-os ao FC Porto, dediquei-os a vós e estou muito contente porque acho que, sem exceção, em todos os com quem lidei conquistei um amigo. No abraço que vou dar ao Sérgio, quero incluir todo o grupo do futebol. No abraço que darei ao André Villas-Boas, quero transmitir o voto de felicidades que todos nós desejamos para bem do FC Porto. Muito obrigado."



O discurso de André Villas-Boas

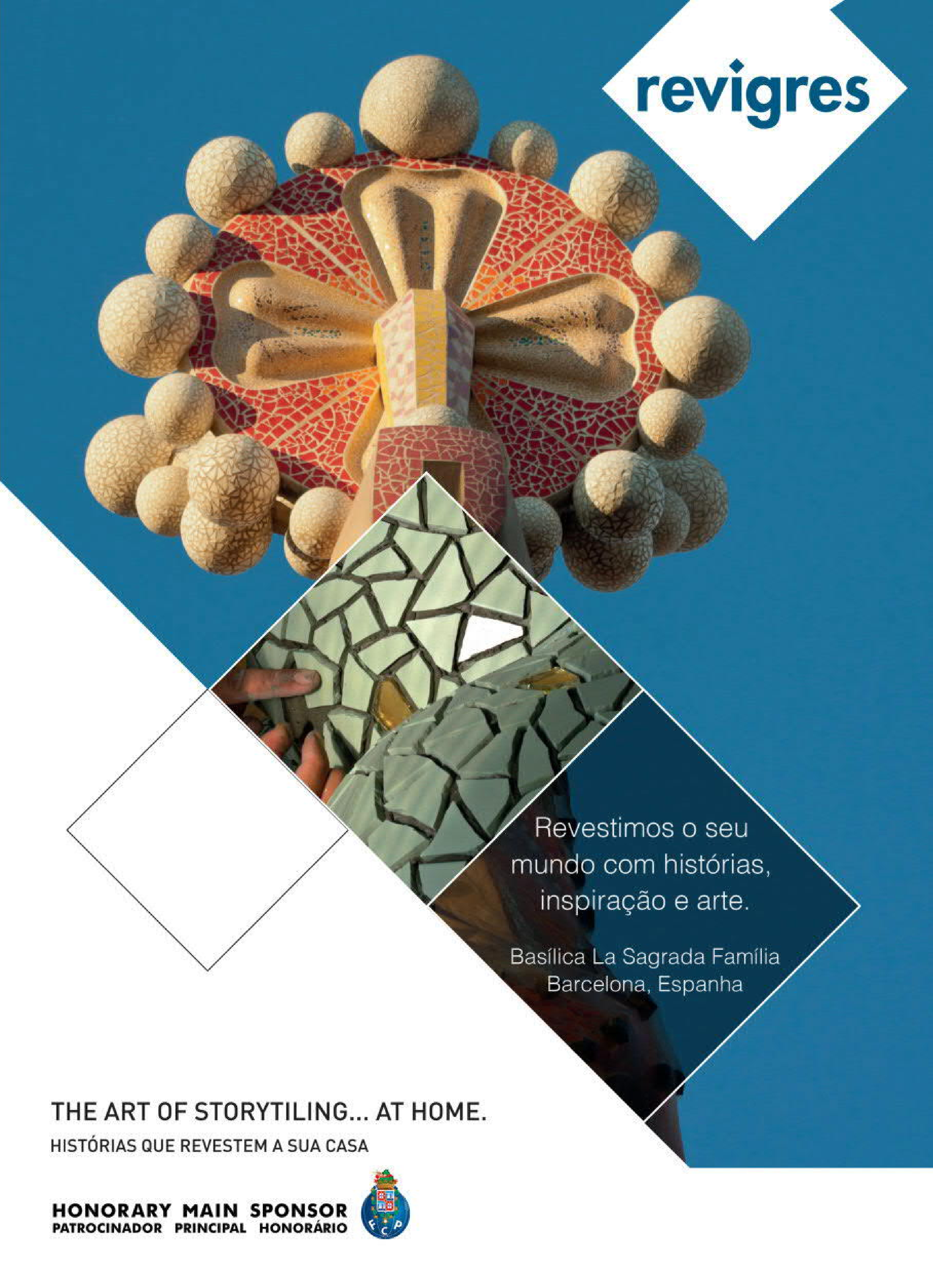
"Este é um momento de grande emoção na presença do sr. presidente Jorge Nuno Pinto da Costa. Este Museu reflete a grandeza do FC Porto e a vida que deu pelo clube. Tudo o que conquistámos e o portismo que tanto significa para todos nós. Começo a ter memórias do FC Porto sensivelmente a partir dos três ou quatro anos e essas memórias estão intimamente ligadas a si, ao que me ofereceu enquanto adepto e sócio, e serão um peso de responsabilidade e de exigência para levar este clube no bom sentido, no sentido das vitórias e da sustentabilidade. Se possível, de tanta glória como a sua que aqui deixou. Parabenizo toda a equipa técnica, médica, as equipas de apoio, logística e rouparia, muitos parabéns a todos por esta taça conquistada. É este o rumo que todos desejamos. Parabéns a todos, continuem a honrar e dignificar o FC Porto, é o que mais desejamos. Uma palavra especial por sete anos de glória e títulos, um agradecimento especial e um muito obrigado em nome do FC Porto por tudo aquilo que fez pelo clube. Obrigado."

A mensagem de Jorge Nuno Pinto da Costa

"É um orgulho receber esta vigésima Taça de Portugal ganha pelo FC Porto. É uma honra no meu último dia de Presidente da SAD do FC Porto, junto do meu sucessor André Villas-Boas, do maior técnico que conheci, Sérgio Conceição, e de um grupo extraordinário, desde os dirigentes à equipa técnica e médica, estar aqui a fechar com chave de ouro os meus 42 anos de Presidente. Até sempre."

A mensagem de André Villas-Boas

"85 títulos, 20 Taças de Portugal, um legado de honras e vitórias sem igual. Muitas graças a si, Presidente dos Presidentes, Jorge Nuno Pinto da Costa. Esta não foi a sua última, na eternidade continuaremos a ganhar consigo. É uma honra e um orgulho enorme representar o FC Porto e dignificar tudo o que fez por ele. Parabéns a todos. Viva o FC Porto!"


revigres
Revestimos o seu
mundo com histórias,
inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
F C P


YES·ZEE

Um homem numa missão

Vistas como um grande sinal de força e como uma demonstração da vitalidade democrática e associativa do FC Porto, as eleições que ditaram a composição dos novos Órgãos Sociais foram de longe as mais participadas da história do clube e essa afluência expressiva serviu para "dar mais força ao presidente eleito", tornando-o "o presidente de todos os portistas".

TEXTO DE MANUEL T. PÉREZ

A 27 de abril, durante onze horas ininterruptas, 70% dos portistas com capacidade eleitoral ativa exerceram o dever cívico e 21.489 dos 26.876 votantes escolheram André Villas-Boas para a presidência do clube. Os números falam por si. Além de ganhar em todas as 44 mesas de voto, a Lista B fê-lo por larga margem: nas urnas com menor diferença (1 e 2), foi eleita por 64% dos sócios; e na 42, aquela em que a distância para a Lista A foi maior, recolheu 89% das preferências. Descontados brancos e nulos, André Villas-Boas obteve 80,28% dos votos validamente expressos. Legitimado pela vastíssima maioria dos associados, o 32.º Presidente do FC Porto enfrenta agora uma série de desafios que o programa eleitoral já antecipava. "É fundamental criar equipas competitivas, formatadas para ganhar em todos os palcos e em qualquer lugar onde o FC Porto se destaque por ser sempre o melhor", escreveu o então candidato na abertura do manifesto de 67 páginas.

O novo líder máximo do clube aponta ao futuro, por isso quer perceber e antecipar os obstáculos e desafios que lhe são colocados do ponto de vista organizacional e estratégico, tomando decisões que assegurem a sustentabilidade económica, financeira e desportiva da instituição que chefia. A proposta da lista vencedora para o quadriénio 2024-2028 resumia-se em "dez mandamentos": valores, vitória, inovação, saúde financeira, planeamento, Fundação FC Porto, comunicação, integridade, sustentabilidade, ética e transparência.

Assumindo como missão o sucesso desportivo e o equilíbrio da situação económico-financeira, e propondo-se a fomentar a paixão dos adeptos através da construção de um laço único entre o clube e a comunidade, André Villas-Boas reconhece dificuldades no ponto de partida - onde encontra uma "situação de tesouraria muito difícil" -, mas mantém a preservação da filosofia desportiva como "absoluta prioridade". Tudo para conseguir "vitórias nacionais e internacionais assentes numa gestão criteriosa, rigorosa e profissionalizada".



Outro rumo, a mesma ambição

"Muito contente, orgulhoso e honrado" pela oportunidade de uma vida, o sucessor de Jorge Nuno Pinto da Costa espera "corresponder às exigências de todos os portistas: ganhar, conquistar títulos e sustentar o clube para o futuro", pois "o legado do FC Porto é um peso de responsabilidade para as vitórias" vindouras. "É essa a gasolina com que temos de viver", sublinhou durante a visita ao Museu num dos primeiros atos oficiais.
"Se os últimos 40 anos foram de sucesso desportivo, queremos preparar o terreno para outro ciclo longo, ainda mais bem-sucedido, aliado a uma política financeira que permita assegurar um futuro que hoje se encontra ameaçado", explica o dirigente para quem "urge a mudança de paradigma" e "o tempo escasseia porque o relógio não para".
Mudar de rumo implica "conhecer os sócios, conhecer o futebol de formação, conhecer as modalidades, ter frequentado os vários ambientes, desde o Campo da Constituição ao Centro de Treinos e Formação Desportiva do Olival, do Estádio das Antas ao Estádio do Dragão, do Pavilhão Américo de Sá ao Dragão Arena". Além disso, André Villas-Boas revela "conhecer as exigências do clube e as suas dinâmicas comportamentais, conhecer as pessoas dos variados gabinetes, da Sociedade Desportiva e do clube, desde o financeiro, ao jurídico, ao comercial, à bilhética, à gestão". Essas são "algumas das vantagens" que irá "maximizar para manter o FC Porto na senda do sucesso".

Propostas para o futebol

A nova direção do FC Porto defende a implementação de várias reformas na área do futebol que reflitam "a grandeza e o elevado grau de exigência do clube, através da criação de uma organização profissional, experiente, competente e de alto rendimento."
Adjuvado por duas lendas do futebol europeu como Andoni Zubizarreta e Jorge Costa, André Villas-Boas pretende evitar as "cada vez mais frequentes" saídas a custo zero que causaram "um dispêndio ainda mais acentuado em transferências", pelo que considera "imperativo profissionalizar, modernizar e melhorar os processos envolvendo a área do futebol".
O antigo diretor desportivo do Barcelona e o capitão da equipa campeão europeia em 2004 não são os únicos trunfos do Presidente, que também tem um currículo digno de registo e deverá propor um organograma para a estrutura do futebol que dê prioridade ao scouting, à formação, à performance, à área médica e à construção de um Centro de Alto Rendimento cuja não execução representaria "anos de atraso".
"Continuamos a ter as duas opções viáveis em cima da mesa, queremos tomar uma decisão estratégica e por isso estamos a analisar a melhor solução de futuro", constata a propósito dos projetos da Academia, herdado da anterior Direção, e do Centro de Alto Rendimento, proposto pelo próprio no decurso da campanha eleitoral. Na Maia ou no Olival, o CAR é para avançar.

Futebol feminino e futsal são apostas

O FC Porto deve ter "um papel fundamental no combate à discriminação e às desigualdades de género", portanto o futebol feminino será outra das prioridades da administração acabada de tomar posse.
"A constituição imediata dos restantes escalões é uma obrigação e um dever de qualquer direção" e a de André Villas-Boas anuncia o "lançamento das equipas de sub-17, sub-19, bem como o plantel sénior feminino, em sintonia com o crescimento das infraestruturas" que estarão a cargo do vice-presidente João Borges.
Também o futsal "caminhará de mãos dadas com o projeto do Centro de Alto Rendimento que se pretende implementar a médio prazo". "Até à conclusão das obras", seguindo uma "visão a curto prazo que contempla o desenvolvimento de jovens em paralelo no futebol e no futsal", os "objetivos serão perseguidos através de acordos com parceiros locais para a utilização de espaços desportivos para treino e competição".



Finanças geridas com rigor

Construir o CAR obriga a contornar uma situação financeira "débil" e a fazer uma gestão rigorosa e sustentável dos recursos. De outra forma, "o sucesso desportivo a longo prazo está severamente comprometido". De forma a "restituir a credibilidade perdida", José Pedro Pereira da Costa é o nome escolhido para encabeçar a área económico-financeira da administração. Com décadas de experiência na gestão de grandes empresas portuguesas, o novo CFO chega ao FC Porto decidido a impor "as condições e disciplina necessárias para atingir o equilíbrio financeiro sem comprometer o sucesso desportivo".

Os objetivos de Pereira da Costa são claros: equilibrar as contas, obter resultados operacionais positivos, reduzir progressivamente a dívida financeira e os respetivos encargos, gerar mais-valias por valorização de ativos e cumprir escrupulosamente as regras do fair-play financeiro da UEFA.

A experiência de Tiago Madureira, antigo diretor executivo da Liga Portugal e outro dos membros da Comissão Executiva da SAD, ajudará a "posicionar a marca FC Porto como referência nacional e internacional", mas também a incrementar o potencial de negócio em torno das múltiplas valências da área comercial.



Representatividade e posicionamento

Entre as preocupações da nova gestão do FC Porto está também o posicionamento institucional e a representatividade do clube nos órgãos decisores nacionais e internacionais do desporto. Tendo em vista o reforço da cultura de "rigor, trabalho, honestidade, transparência e valores", a Comissão Executiva integra José Luís Andrade como responsável pela área jurídica e de relações internacionais.
Os portistas poderão contar com a criação de uma Comissão de Ética, um Portal da Transparência que forneça informação fidedigna e atualizada sobre todos os custos associados às transferências de jogadores, mas também de um código de conduta interno, transversal a toda a Direção, Administração e colaboradores do grupo. Em resumo, haverá "tolerância zero" para garantir "transparência, integridade e responsabilidade de todas as práticas e relações comerciais".

Fundação FC Porto

O "caminho para a excelência" percorre-se valorizando os sócios, os atletas, as Casas, os Grupos Organizados de Adeptos, o Museu, promovendo "iniciativas em defesa dos interesses do clube" e criando a Fundação FC Porto, "um dos motivos de maior orgulho" da candidatura "Só há um Porto" e um projeto a cargo de Rui Pedroto.
A Fundação deverá ser portadora dos valores do clube e, simultaneamente, usar "o poder do desporto como veículo da promoção do bem, da saúde, da educação, da igualdade de direitos e acesso às oportunidades". Com ela, a direção empossada a 7 de maio pretende fortalecer os laços junto da comunidade, aproximando-se das realidades que afetam a sociedade e "contribuindo para a coesão social, promoção do mérito e desenvolvimento humano".
Num momento crucial da história azul e branca, André Villas-Boas arrancou o mandato transmitindo uma mensagem de união e força aos associados, porque "o FC Porto tem de se encontrar rapidamente com o título nacional" e essa, garante, é "a fonte principal da motivação". Palavra de Presidente.

Um plano para as modalidades

"Relançar modalidades perdidas e lançar outras novas, trazendo de volta o ecletismo presente na história do clube e a universalidade do mesmo" é outra das metas da direção eleita em abril. Mário Santos assumiu a liderança das modalidades de pavilhão e olha para "o acesso fácil à prática do desporto, o desenvolvimento social, cognitivo e físico de todas as pessoas de todos os géneros" como "uma responsabilidade e um motivo de orgulho do FC Porto".
André Villas-Boas pretende "continuar a apoiar as modalidades existentes, reforçando a importância da aposta na formação e na auto-sustentabilidade das mesmas, sem nunca perder a competitividade e capacidade de lutar pelos títulos". Ao mesmo tempo, deseja alargar a prática desportiva e ter em cada sócio um atleta do FC Porto.
O Presidente eleva a fasquia e ambiciona integrar o máximo de "atletas nas seleções nacionais e nas missões aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos". Em cima da mesa poderá estar o regresso das secções de atletismo e voleibol masculino, cuja viabilidade será objeto de estudo até 2025/26.





António Tavares
Presidente da Mesa de Assembleia Geral



André Villas-Boas
Presidente da Direção

Rui Pedroto
Vice-Presidente da Direção

João Borges
Vice-Presidente da Direção

Tiago Madureira
Vice-Presidente da Direção

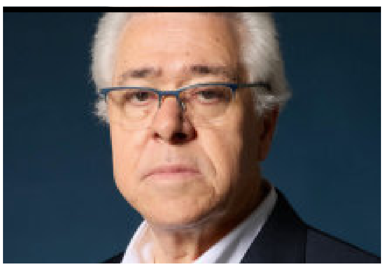
Francisco Araújo
Vice-Presidente da Direção

José Luís Andrade
Vice-Presidente da Direção

Alberto de Sousa Babo
Vogal da Direção

Teresa Paula Dias Figueiras
Vogal da Direção

Joana Pinto Leite César Machado Ortigão de Oliveira
Vogal da Direção



Angelino Ferreira
Presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar



Fernando José Guimarães Freire de Sousa
Conselho Superior

"Lutaremos juntos por este clube"

A tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos para o quadriénio 2024-2028 oficializou André Villas-Boas enquanto 32.º presidente do FC Porto. No discurso de encerramento da cerimónia de investidura, que teve lugar na "mesma sala" em que havia sido apresentado como treinador aos 32 anos, o novo líder máximo descreveu um momento de "orgulho", "emoção e reconhecimento" por encabeçar a Direção de "uma instituição fundamental para o crescimento cultural e social da cidade, da região e do país, um porta-estandarte dos valores e ideais das suas gentes".

TEXTO DE MANUEL T. PÉREZ

Preparado para dar "início a uma nova era" e "elevar o bom nome do clube", André Villas-Boas prometeu "um FC Porto dos associados, respeitador da sua génese, representativo da emoção e do amor de cada um por esta instituição, um clube dos sócios e para os sócios", "um FC Porto vencedor, indomável, imortal, temido pelos adversários, que joga em cada campo e modalidade para ganhar" e "um FC Porto moderno, arrojado, organizado, estruturado, transparente e financeiramente sustentável".

Antes de agradecer ao antecessor, cujo "legado é eterno e será sempre respeitado", o sucessor de Jorge Nuno Pinto da Costa garantiu "empenho, dedicação e amor ao FC Porto", pois assume a presidência "apenas e só para o servir com entrega de corpo e alma". "O caminho será duro, mas com o vosso apoio triunfaremos", assegurou.

Um clube, uma cidade, uma região e um país

"Nesta mesma sala, aos 32 anos, tornei-me treinador do FC Porto, num ano mágico, e agora tomo posse como 32.º presidente do FC Porto, algo de que muito me orgulho. Quero saudar os membros dos atuais e passados Órgãos Sociais, todos os treinadores, capitães, atletas, funcionários e colaboradores, bem como todos os sócios, adeptos e simpatizantes do nosso querido FC Porto aqui presentes. Permitam-me, com a mesma emoção e reconhecimento, saudar os que estão connosco em espírito, todas as pessoas que dignificaram o clube com o seu esforço, ajudando a torná-lo no que ele hoje é: uma instituição fundamental para o crescimento cultural e social da cidade, da região e do país, um porta-estandarte dos valores e ideais das suas gentes."


TOMADA DE POSSE
32º
PRESIDENTE
2024 - 2028
QUADRIÉNIO

Uma nova era

"Ser portista é um estado de alma e é nessa unidade que aqui nos encontramos. Damos início a uma nova era na história do FC Porto, uma era que terá o meu compromisso e o de todos os que integram a minha equipa para elevar o bom nome do clube vincado pelo sentido de exigência de todos os portistas respeitando sempre a importância do seu palmarés. Vivemos, até há dias, um ciclo eleitoral vivo dominado pela vitalidade e vontade de os sócios imprimirem uma mudança histórica no rumo do FC Porto. Dessa vontade resistem três pilares fundamentais que obrigarão esta nova Direção a elevar-se para responder à altura da confiança em nós depositada."

Os três pilares

"O primeiro: um FC Porto dos associados, respeitador da sua génese, representativo da emoção e do amor de cada um por esta instituição, um clube dos sócios e para os sócios. O segundo: um FC Porto vencedor, indomável, imortal, temido pelos adversários, que joga em cada campo e modalidade para ganhar. O terceiro: um FC Porto moderno, arrojado, organizado, estruturado, transparente e financeiramente sustentável. Todos amamos o FC Porto, todos o queremos no lugar onde merece estar: o primeiro, sempre."

Um dia histórico

"Na passada semana foi timbrada a letras de ouro uma das mais belas páginas da vida do associativismo do nosso clube. O ato eleitoral de 27 de abril decorreu de forma exemplar e isso só foi possível pela dedicação inexcedível dos funcionários e colaboradores do FC Porto, bem como dos presidentes e delegados às mesas e do esforço contagiante de muita gente que trabalhou afincadamente para que o mesmo decorresse de forma ordeira e transparente. Saúdo a direção irrepreensível do dr. Lourenço Pinto nesse ato solene, democrático, do qual estará honrado. Foi feita história, pelo que lhe agradeço a dedicação, empenho e coragem em nome de todos os portistas."

As três garantias

"Graças a ele hoje tomo posse como 32.º presidente do FC Porto e assumo este cargo legitimado por um amplo apoio. Votaram cerca de 27 mil sócios neste ato eleitoral, o maior da história do clube, e desse ato resultou a certeza de que só há um Porto, aquele que nos define e aquele que defendemos. Lutaremos juntos por este clube, do mesmo lado da barreira, de modo a vencermos todos. Não só os que marcaram o passado, mas também os que marcarão o futuro. Sinto-me honrado e orgulhoso por terem confiado e escolhido o nosso projeto para o clube. De vós, sócios, adeptos e simpatizantes do FC Porto, espero exigência e vontade de vencer. De mim, e de toda a minha equipa, garanto-vos empenho, dedicação e amor ao FC Porto. Estamos aqui apenas e só para o servir, com entrega de corpo e alma, trabalho e uma visão que nos transportará para a modernidade sabendo que o caminho será duro, mas que com o vosso apoio triunfaremos."

Eterna gratidão

“Este dia convoca-nos para um sentimento de grande emoção. Não existem palavras para descrever e agradecer tudo o que Jorge Nuno Pinto da Costa fez pelo FC Porto. O presidente dos presidentes não é metáfora. É memória, respeito e gratidão. É obra, vitória e glória, uma folha de serviços única que traz consigo um pensar vivo e presente. ‘Este é o FC Porto que vos deixo, cuidem dele’ - assim o farei, Jorge Nuno Pinto da Costa. O seu legado é eterno e será sempre respeitado.”

O futuro

“Neste mundo, em permanente mudança, é exigida rápida capacidade de adaptação e resposta. O FC Porto está numa fase muito sensível da sua sustentabilidade futura e o caminho da recuperação será longo, mas essa é uma responsabilidade maior que encaramos com a força dos portistas. O futuro é uma janela de oportunidades e de crescimento sustentado em que a criação de valor terá de ser maximizada. Estamos prontos, temos uma visão clara e um projeto definido para o clube. O rigor, a excelência e a competência irão afirmar-se como marca do nosso trabalho.”

O elenco

André Villas-Boas foi eleito Presidente do Conselho de Administração da FC Porto-Futebol, SAD, a 28 de maio. A proposta apresentada pelo FC Porto na assembleia geral ordinária da sociedade foi aprovada com o voto unânime dos 18 acionistas presentes no Auditório José Maria Pedroto, no Estádio do Dragão.

Além do Conselho de Administração, os acionistas escolheram os titulares da Mesa da Assembleia Geral (unanimidade), do Conselho Fiscal (unanimidade), da Comissão de Vencimentos (unanimidade), do Conselho Consultivo (maioria, com uma abstenção) e o Revisor Oficial de Contas.

TEXTO DE PEDRO DINIZ

Eis a constituição dos Órgãos Sociais da FC Porto-Futebol, SAD para o quadriénio 2024-2027:

Mesa da Assembleia Geral
Presidente: António Manuel Lopes Tavares
Secretário: Jorge Manuel Basto
Suplente: Susana Manuela Abreu Alves Pereira Furtado de Mendonça

---

Conselho de Administração
Presidente: Luís André de Pina Cabral e Villas-Boas
Administrador: José Pedro Faria Pereira da Costa (membro da Comissão Executiva)
Vice-Presidente: Carlos Nuno Gomes da Silva
Administradores: Ana Teresa Cunha de Pinho Tavares Lehmann; Maria do Rosário Mota de Oliveira Alves Moreira

---

Conselho Fiscal
Presidente: Angelino Cândido de Sousa Ferreira
Vogais: Carlos Afonso Dias Leite Freitas dos Santos e Maria de Fátima Batalha de Castro Moreira Maia Gomes
Suplente: Márcio Aurélio Certal de Campos

Revisor Oficial de Contas
Luís Pedro Magalhães Varela Mendes (ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC, S.A.)

Comissão de Vencimentos
Presidente: Óscar João Atanázio Afonso
Vogais: Pedro Rocha e Silva; Nuno Alexandre Ferreira Pereira Alves

---

Conselho Consultivo
Fernando Freire de Sousa (Presidente)
Alberto Teixeira
Ana Salomé Martins
Ângelo Paupério
António Pinto de Sousa
António Portela
António Sousa Pereira
Carlos Mota Santos
Fernando Teixeira dos Santos
Ilídio Pinho
João Talone
Luís Menezes
Mário Ferreira
Pedro Carvalho
Pedro Violas

“No rumo das vitórias”

Recém-eleito Presidente da FC Porto-Futebol, SAD por unanimidade, André Villas-Boas referiu que este momento “mais formal” foi “o completar de todo o ciclo e do processo que foi ditado pelo ato eleitoral” antes de apontar ao “trabalho” para “continuar a colocar este clube no rumo das vitórias”.
O dirigente máximo explicou que se segue um encontro com “o resto dos funcionários da Sociedade Anónima Desportiva e o resto das empresas do grupo” em que serão dadas “as linhas orientadoras para este novo quadriénio”, já que considera que “ter a participação ativa de todos os funcionários é fundamental para uma boa organização empresarial e é digno começar por eles, que dão tudo pelo FC Porto”.

TEXTO DE PEDRO DINIZ

Mãos à obra

“Agora dá-se o completar de todo o ciclo e do processo que foi ditado pelo ato eleitoral. Agora já podemos dizer ‘mãos à obra’ e trabalho pela frente porque é preciso continuar a colocar este clube no rumo das vitórias, que é o que mais desejamos. Fica desta forma tudo oficializado e vamos ao trabalho.”

As primeiras ações

“Vamos conhecer o resto dos funcionários da Sociedade Anónima Desportiva e o resto das empresas do grupo. Sentarmo-nos com toda a gente, dar as linhas orientadoras para este novo quadriénio e começar o trabalho. Ter esta participação ativa de todos os funcionários é fundamental para uma boa organização empresarial e é digno começar por eles, que dão tudo pelo FC Porto.”


176
adidas
revigrés

Tudo por causa de Domingos

Luís André de Pina Cabral e Villas-Boas tomou posse como presidente do FC Porto às 12 horas de 7 de maio, depois de a lista que encabeçava ter vencido as eleições mais participadas da história azul e branca.

TEXTO DE MANUEL T. PÉREZ

Com raízes familiares intimamente ligadas à fundação do clube, tanto com António Nicolau de Almeida como com José Monteiro da Costa, as conversas e convívios à volta do FC Porto marcaram os primeiros anos da vida do 32.º presidente do clube. O orgulho em ser portista e a paixão pelo futebol cedo contagiaram um jovem que era presença assídua no Estádio das Antas.

Os aspetos técnicos do jogo e o treino entraram rapidamente no léxico de André Villas-Boas que, aos 17 anos, num ato pensado e ponderado, decidiu interpelar o técnico dos Dragões para trocar impressões sobre o ídolo Domingos. Surpreendido pelas análises do adolescente, Bobby Robson introduziu-o ao mundo do futebol, incentivou-o a obter formação e a frequentar cursos de treinador tanto em Portugal como no estrangeiro.

Iniciou a carreira nas equipas de formação do FC Porto, treinou todos os escalões desde as escolinhas até aos juniores e desempenhou múltiplas funções técnicas, desde o scouting à observação de adversários. Acabado de chegar aos seniores, ganhou vários títulos nacionais e internacionais, nomeadamente a Taça UEFA em 2003 e a Liga dos Campeões em 2004 pelo emblema do coração enquanto elemento da equipa técnica de José Mourinho.

Estreou-se como treinador principal em 2009, na Académica de Coimbra, e logo evidenciou parte do enorme potencial que o levou a ser convidado para assumir o comando técnico do FC Porto no verão de 2010. Venceu a Supertaça Cândido de Oliveira contra o Benfica, festejou o título nacional sem derrotas no estádio do eterno rival, conquistou a Liga Europa diante do Braga e, logo a seguir, a Taça de Portugal frente ao Vitória.

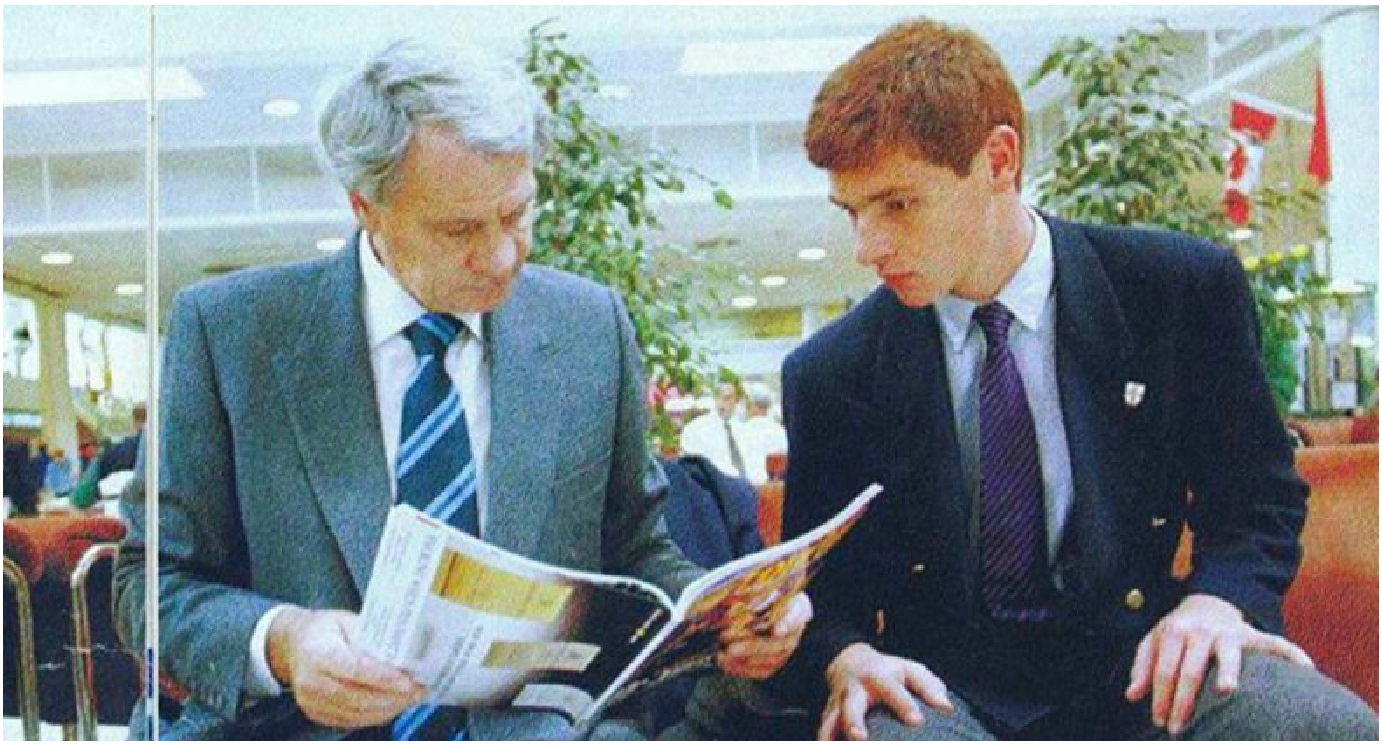
O triunfo em Dublin fez dele o mais jovem treinador de sempre a ganhar uma competição continental, recorde que lhe valeu o reconhecimento por parte do clube de sempre quando recebeu o Dragão de Ouro das mãos de Jorge Nuno Pinto da Costa. O discurso de André Villas-Boas nessa cerimónia, em pleno Coliseu do Porto, ainda hoje perdura na memória de todos os portistas.

Prosseguiu a carreira em vários emblemas reputados do futebol europeu e asiático - como o Chelsea, o Tottenham, o Zenit, o Shanghai SIPG ou o Marselha - antes de começar a preparar a candidatura à presidência do FC Porto em 2022, altura em que reuniu a equipa com as valências e competências necessárias para assumir o desafio de uma vida.

Garantido o apoio entusiástico da maioria dos votantes, André Villas-Boas define como bandeiras a modernidade, os valores, o rigor, o planeamento, a dedicação e o trabalho que o FC Porto merece para honrar e manter o clube numa senda de vitórias sem igual.



[1]



[2]

[1]
EM MAIO DE 2011, ANDRÉ VILLAS-BOAS VENCEU A LIGA EUROPA AO DERROTAR DOMINGOS PACIÊNCIA NA FINAL DE DUBLIN

[2]
COM BOBBY ROBSON, O TREINADOR QUE O APRESENTOU AO MUNDO DO FUTEBOL DEPOIS DE O JOVEM ANDRÉ VILLAS-BOAS O TER IMPRESSIONADO COM UMA EXPOSIÇÃO SOBRE DOMINGOS

Edward, o bisavô que era bom de bola

Ao lado dos irmãos Albert e Alfred, o ascendente de André Villas-Boas alinhou nos primeiros jogos do FC Porto, incluindo o encontro internacional com os franceses do Médoc, disputado em abril de 1911, cem anos antes da vitória do bisneto na final da Liga Europa.

TEXTO DE DIOGO FARIA

Um dos pontos comuns aos três presidentes mais recentes do FC Porto é o facto de todos terem antepassados com ligações fortes à vida clube. Américo de Sá (1972-1982) era filho de José Gomes de Sá, presidente da Assembleia Geral em 1954-1955 e autor de um discurso, em plena ditadura, em que afirmava que votar é "o mais sagrado" dos direitos do Homem. O seu sucessor, Jorge Nuno Pinto da Costa (1982-2024), é sobrinho de Carlos Teixeira da Costa Júnior, presidente da direção em 1936-1938 que ficou associado à conquista do Campeonato de Portugal de 1937. Já André Villas-Boas é descendente de três irmãos com origem inglesa que participaram como jogadores em vários dos primeiros jogos do FC Porto, tanto em 1893 como a partir de 1906.

A família Kendall estabeleceu-se em Portugal algures entre o final do século XVIII e os primeiros anos do século XIX. Samuel Joseph Chambers Kendall nasceu em St. Ives, na Cornualha, em 1772, e foi já em Lisboa que casou com Barbara Rosinda Windhorst em 1802. O mais novo dos sete filhos do casal também se chamava Samuel Joseph Kendall e foi pai de Albert Chambers Kendall. Seria este homem nascido em Lisboa em 1848 e casado com Elisabeth Emily Atkinson a criar três filhos que viriam a distinguir-se no desporto portuense da transição entre os séculos XIX e XX: Albert, Alfred e Edward Kendall. Este, também referido como Ned em alguns registos, foi o pai de Margaret Neville Kendall, a avó paterna de André Villas-Boas.

Os três irmãos Kendall estiveram entre os primeiros atletas do FC Porto, fundado em 1893 por António Nicolau de Almeida. No jogo mais antigo de que há registos, realizado entre sócios a 8 de outubro de 1893, participaram Alfred e Edward Kendall – o bisavô de André Villas-Boas. No segundo encontro, a 15 de outubro de 1893, Edward Kendall foi capitão. E no célebre desafio frente ao Lisbonense, a 2 de março de 1894, Albert Kendall foi um dos médios e Alfred Kendall integrou a linha avançada. Depois do primeiro trimestre de 1894, o FC Porto entrou num período de inatividade que só terminaria em 1906, mas nem por isso os irmãos Kendall deixaram de praticar desporto. Pelo menos Albert e Edward Kendall continuaram a jogar futebol no Real Velo Clube do Porto, também fundado por António Nicolau de Almeida em 1893. Mais tarde, o nome de Edward Kendall aparece entre os dos atletas do Oporto Cricket Club, que enfrentaram por diversas vezes o FC Porto depois de José Monteiro da Costa lhe dar uma nova vida.

Na verdade, o bisavô de André Villas-Boas veio mesmo a ser um dos poucos jogadores a representar o FC Porto tanto na primeira como na segunda fase da sua existência. Apesar de no início do século XX já ser no Oporto Cricket Club que Edward Kendall mantinha o gosto de jogar futebol, chegou a envergar a camisola do FC Porto em alguns jogos de maior importância, como a receção aos franceses do Vie au Grand Air du Médoc, em 1911. Tendo isto em conta, não surpreende que se deva à família



EDWARD KENDALL, BISAVÔ DE ANDRÉ VILLAS-BOAS, O TERCEIRO EM PÉ A CONTAR DA ESQUERDA, INTEGROU A EQUIPA DO FC PORTO QUE EM 1911 DEFRONTOU OS FRANCESES DO VIE AU GRAND AIR DU MÉDOC



Kendall a reposição da verdade histórica sobre a fundação do FC Porto em 1893.

Em agosto de 1956, meses depois da conquista da primeira dobradinha, a equipa de Yustrich realizou uma digressão no Brasil. Foi no Rio de Janeiro que os dirigentes do clube foram abordados por um idoso que lá se encontrava emigrado e que afirmava ter jogado no FC Porto muito antes da sua suposta fundação em 1906. Era Alfred Kendall, irmão de Edward Kendall e tio-bisavô de André Villas-Boas, que de resto forneceu diversos documentos que testemunhavam a vida do FC Porto em 1893 e 1894. Pouco depois revelados por Rodrigues Teles nas páginas do jornal O Porto, esses pedaços de história podem ser hoje apreciados no Museu FC Porto.

EDWARD KENDALL, NOVAMENTE O TERCEIRO EM PÉ A CONTAR DA ESQUERDA, TAMBÉM REPRESENTOU A EQUIPA DO OPORTO CRICKET CLUB


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING


MODO
FC PORTO
BETANO
10€ GRÁTIS
NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
BETANO
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO


O QUE PRECISAS PARA VOTAR?

Factos e números de uma eleição histórica

26.876 votos, zero incidentes, zero reclamações, o 32.º presidente eleito e um sinal histórico de vitalidade. Com 21.489 votos, a Lista B, liderada por André Villas-Boas, venceu as eleições para os órgãos sociais do FC Porto para o quadriénio 2024-2028.

TEXTO DE PEDRO DINIZ

Às primeiras horas da manhã, a indicação deixada pelos associados não podia ser mais clara: todos os recordes seriam batidos. A adesão dos atos eleitorais de 1988 (10.731 sócios) e de 2020 (8.480), até então os mais participados de sempre, seria pulverizada por uma manifestação sem precedentes de associativismo, democracia e portismo: às 12h00 já tinham exercido o direito de voto 6.901 sócios, 18.131 às 16h00 e 24.624 às 18h30.

A taxa de participação global foi de **70%** dos associados com capacidade eleitoral ativa

Um sócio, um voto.
Independentemente da idade, do cargo ou do tempo de filiação. Apenas exerceram o direito de voto os sócios que cumpriram os requisitos eleitorais

26.876
associados acorreram às urnas

Entre **milhares** de associados, estiveram atletas e equipas técnicas de todas as modalidades, incluindo do plantel da equipa principal de futebol

As eleições foram preparadas durante mais de **dois** meses por um grupo de trabalho transversal a diferentes áreas do clube, sob a coordenação direta do presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Lourenço Pinto

---

As votações decorreram ao longo de **11 horas** ininterruptas, um período alargado por duas horas face ao previsto nos regulamentos, tendo em conta a afluência esperada (e confirmada)

Os portistas votaram em **44 mesas de voto** abertas no Estádio do Dragão - um claro crescimento quando comparado com o anterior ato eleitoral: em 2020, as eleições decorreram em oito mesas no Dragão Arena

---

A mesa com mais votos foi a mesa 9 (do sócio 13.103 ao sócio 14.818), onde votaram **811 associados.** Foi também a mesa com a maior taxa de participação, superior a 75%. Na mesa 9, 76% dos sócios escolheram a lista liderada por André Villas-Boas

---

A mesa de voto com maior diferença foi a mesa 42, onde o presidente eleito ganhou com **89% dos votos.** As mesas de voto com menor diferença foram as mesas 1 e 2, onde a lista B foi escolhida por 64% dos sócios

---

Mais de **500 pessoas** estiveram envolvidas na organização do ato eleitoral

---

176 colaboradores do clube constituíram as mesas de voto, após várias formações que decorreram ao longo da semana que antecedeu o sufrágio

---

Os protocolos eleitorais e os procedimentos foram previamente fixados em manuais internos e difundidos pelas diferentes áreas do Grupo FC Porto


25
26


ELEIÇÕES
FC PORTO
QUADRIÉNIO
2024-2028
39 309 a 68 011
PORTA 12
68 012 a 94 036
PORTA 13
94 037 a 114 385
PORTA 17
114 386 a 123 500
PORTA 18
1 a 8225
PORTA 26
8226 a 17 836
PORTA 27
17 837 a 27 315
PORTA 3
27 316 a 39 308
PORTA 4
25
CONDIÇÕES DE ACESSO

Num dos eventos mais mediáticos a nível desportivo dos últimos tempos, mais de **150 jornalistas** foram acreditados pelo FC Porto e acompanharam todas as ocorrências no media center, na zona mista preparada para o efeito e através dos conteúdos cedidos através do serviço de broadcasting do clube

---

Nas mesas de voto, **188 delegados** das diferentes listas fiscalizaram o ato eleitoral

---

Junto do presidente da Mesa da Assembleia Geral, **oito representantes** das quatro candidaturas acompanharam a eleição ao longo de todo o dia e fiscalizaram o apuramento global dos resultados

---

Não houve qualquer protesto apresentado durante o apuramento parcial dos resultados nas **44 mesas de voto**

Não foram apresentadas reclamações durante o apuramento global dos resultados na mesa da Assembleia Geral

---

Não foi registada qualquer ocorrência pela mesa da Assembleia Geral. As votações decorreram de forma fluída e sem incidentes relevantes

---

A contagem dos votos teve início às **21h18**, em simultâneo em todas as mesas de voto, após todo o espaço eleitoral (zona de votação e perímetro) ter sido preparado e os protocolos previstos terem sido cumpridos

---

André Villas-Boas tornou-se oficialmente vencedor e 32.º Presidente do FC Porto às **02h12**, quando a ata final foi lida e assinada pela mesa da Assembleia Geral e pelos representantes das quatro candidaturas

De Nicolau de Almeida a André Villas-Boas

Ao ser eleito presidente do FC Porto, André Villas-Boas tornou-se o sucessor de 31 homens que, desde 1893, transformaram uma sociedade de amigos ricos que se juntavam para praticar futebol numa potência desportiva internacional. Foram muitos os que deram contributos decisivos para o avanço do clube, mas nenhum se distingue mais do que Jorge Nuno Pinto da Costa, o líder mais longevo e titulado da história do desporto mundial.

TEXTO DE DIOGO FARIA

Os primeiros Estatutos do FC Porto determinavam que "compete ao presidente: presidir às sessões [da direção] e dirigir os seus trabalhos; assinar diplomas, ordens ou quaisquer documentos do clube; representar o clube sempre que seja necessário". Principal responsável pela condução da vida do clube, o presidente do FC Porto - ou, com mais rigor, a sua direção e os restantes órgãos sociais - é eleito democraticamente pelos associados desde os tempos da monarquia constitucional.





O sufrágio mais participado de sempre foi o de 27 de abril de 2024 - contou com 26.876 sócios e resultou na eleição de André Villas-Boas -, enquanto o menos concorrido aconteceu a 27 de junho de 1915 - quando apenas 12 associados elegeram António Borges de Avelar.



Durante estes 130 anos e sete meses, nenhuma liderança foi tão longa como a de Jorge Nuno Pinto da Costa, que tomou posse pela primeira vez a 23 de abril de 1982 e se manteve continuamente em funções até 7 de maio de 2024 - ou seja, durante 42 anos. Em contraste, a presidência mais curta foi a de Júlio Garcez de Lencastre, eleito a 16 de março de 1911 para completar os seis meses em falta do terceiro mandato de José Monteiro da Costa, falecido em funções.



Houve cinco homens que foram presidentes do FC Porto em momentos distintos: Sebastião Ferreira Mendes (1927-1928, 1932-1934), Eduardo Dumont Villares (1930-1931, 1934-1936), Urgel Horta (1928-1929, 1951-1954), Luís Ferreira Alves (1943-1945, 1959-1961) e Cesário Bonito (1945-1948, 1955-1957, 1965-1967).



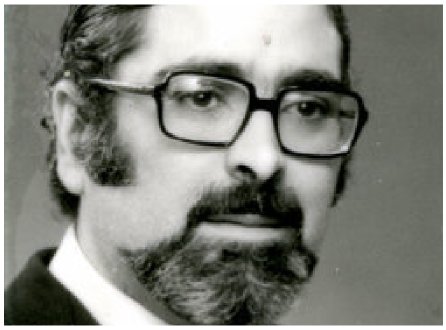
Nenhum líder faz sombra - nem no clube, nem no resto do mundo - a Jorge Nuno Pinto da Costa no que toca a títulos conquistados - considerando todos os escalões e modalidades, foram 2.591, o que corresponde a uma média de um troféu a cada seis dias. Em 42 anos de presidência, o homem que como diretor do departamento de futebol já tinha estado na génese das vitórias em dois campeonatos e uma Taça de Portugal somou 68 troféus: duas Taças dos Campeões Europeus/Liga dos Campeões, duas Taças Intercontinentais, duas Taças UEFA/Liga Europa, uma Supertaça Europeia, 23 Ligas, 15 Taças de Portugal, 22 Supertaças, 1 Taça da Liga. Este palmarés supera largamente os de Florentino Pérez (Real Madrid, 32 troféus), Santiago Bernabéu (Real Madrid, 30) e Silvio Berlusconi (AC Milan, 29), que se seguem na lista dos presidentes mais vitoriosos da história do futebol. O antecessor de Jorge Nuno Pinto da Costa com mais sucesso havia sido Américo de Sá, associado à conquista de quatro títulos.



As elites sociais do Porto e do Norte de Portugal têm sido o principal campo de recrutamento dos líderes do clube. O fundador António Nicolau de Almeida era comerciante de vinho do Porto, enquanto José Monteiro da Costa, responsável pela revitalização do FC Porto em 1906, era herdeiro de um importante horticultor da Invicta.



Uma vez que Portugal é um dos países mais centralizados da Europa e que as instituições sediadas fora de Lisboa estão à partida em desvantagem competitiva, ser presidente do FC Porto não implica apenas lutar por troféus, mas também combater a concentração de poderes que sempre beneficiou os clubes da capital. Jorge Nuno Pinto da Costa distinguiu-se neste aspeto e afirmou-se como a principal voz do Norte insubmisso na transição do século XX para o XXI, mas teve alguns antecedentes notáveis. Ângelo César Machado, apesar de ser deputado na Assembleia Nacional e partidário do regime do Estado Novo, não hesitou em denunciar os prejuízos causados pela Federação Portuguesa de Futebol e pelos árbitros ao FC Porto e foi por isso irradiado do dirigismo em 1940. A mesma pena viria a ser aplicada 15 anos mais tarde a Cesário Bonito, depois de se insurgir contra o adiamento de um jogo com o Sporting causado pela circunstância de os lisboetas não poderem contar com Travassos, um dos seus melhores jogadores, retido no aeroporto de Madrid devido ao nevoeiro: "Íamos na vanguarda do Campeonato… E isso tem de pagar-se muito caro! E então, vá de entrar-se no caminho da habilidade e da violência, esmagando-se direitos e deveres, cuspindo-se atrevidamente na ética desportiva, insultando uma cidade e uma região!".

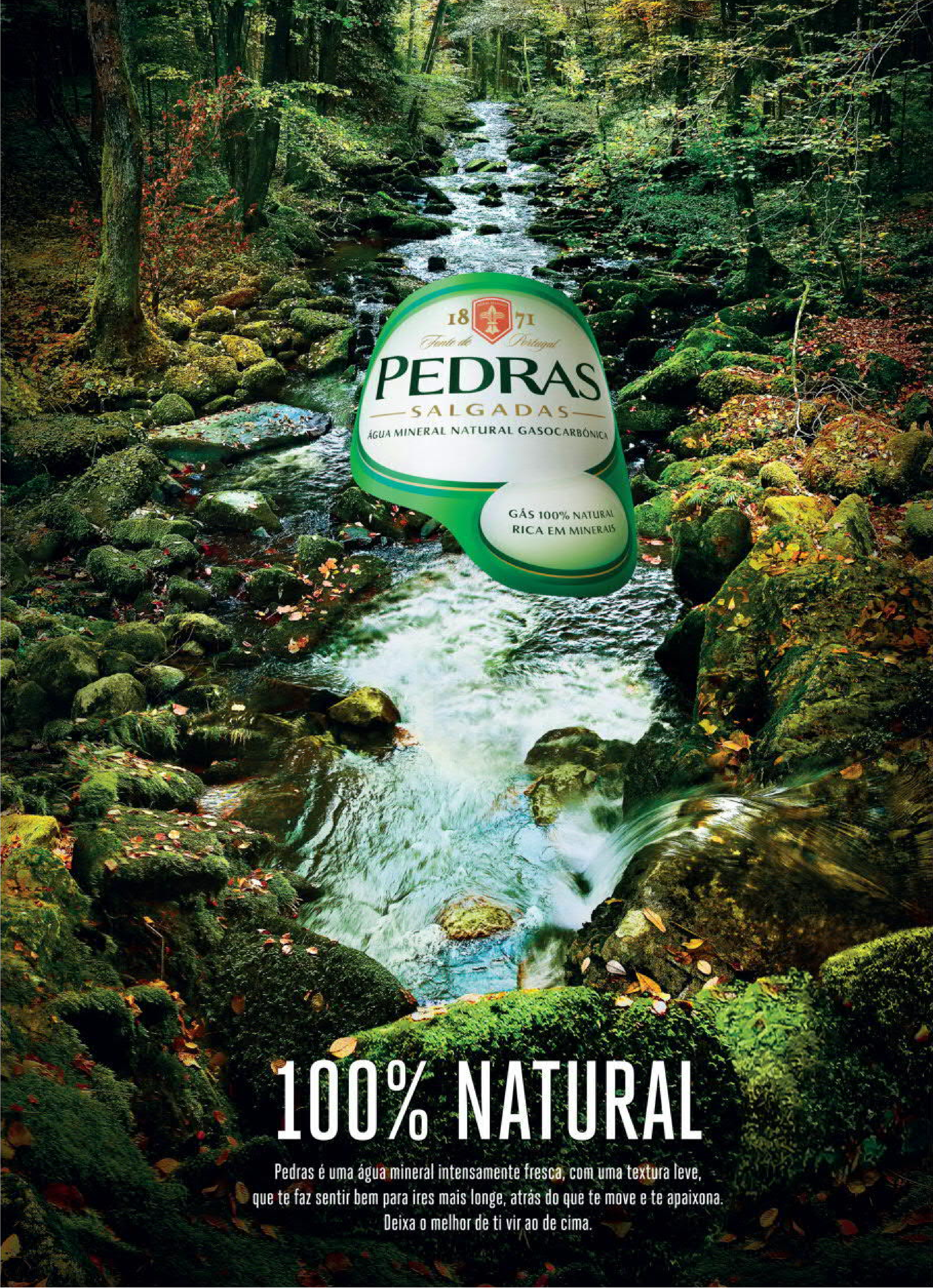


Entre a lista dos presidentes encontram-se titulares de diversas profissões e funções, como advogados - Américo de Sá, Ângelo César, Guilherme do Carmo Pacheco -, banqueiros - Afonso Pinto de Magalhães, Luís Ferreira Alves -, médicos - Cesário Bonito, Miguel Pereira, Urgel Horta -, militares - Augusto Sequeira, Júlio Garcez de Lencastre - e políticos - Américo de Sá, Ângelo César, Urgel Horta. Alguns dos primeiros presidentes jogaram futebol no FC Porto, mas André Villas-Boas é o primeiro com passado como treinador.



Em mais de 130 anos e com uma aceleração no último meio século, o FC Porto especializou-se na superação de dificuldades internas e externas. Foram várias as crises diretivas e financeiras, os obstáculos a enfrentar para construir os estádios das Antas e do Dragão, os conflitos com o poder político, as instituições desportivas ou a imprensa. O balanço só pode ser positivo. Em 2024, o clube tem o melhor palmarés do futebol português. E tem problemas por resolver e desafios para encarar. Ao tomar posse como 32.º presidente do FC Porto, André Villas-Boas torna-se herdeiro deste património de luta, superação e sucesso.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR
MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo
o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

Salto para a eternidade

18 de maio de 2011

"Venceremos, venceremos.
Venceremos outra vez.
O Porto vai ganhar a taça,
Como em 2003."

TEXTO DE DIOGO FARIA

O cântico começou a ser entoado durante os primeiros passos da caminhada europeia e a sua mensagem confirmou-se a 18 de maio de 2011, em Dublin. Quase oito anos depois de Sevilha, o FC Porto voltava a conquistar a Liga Europa e somava o sétimo troféu internacional. Foi a última vez que uma equipa portuguesa venceu uma prova da UEFA.

A temporada anterior tinha sido desapontante, mas os túneis que conduziram o FC Porto ao terceiro lugar do campeonato deram-lhe a oportunidade de regressar a uma competição em que tinha reais possibilidades de sucesso, mesmo não sendo favorito. André Villas-Boas, que 13 anos mais tarde viria a ser eleito para liderar o clube, foi a escolha de Jorge Nuno Pinto da Costa para enfrentar este desafio.

O percurso até à capital da Irlanda foi quase imaculado. Começou na Bélgica, com uma pré-eliminatória frente ao Genk dos jovens Thibaut Courtois e Kevin de Bruyne (7-2 no conjunto das duas mãos). Prosseguiu com quatro vitórias, um empate e o primeiro lugar no grupo L, à frente de Besiktas, Rapid de Viena e CSKA de Sófia - é inesquecível o triunfo por 3-1 na Áustria, sobre a neve que cobria o relvado do estádio do Prater.

A partir dos 16 avos de final caíram o Sevilha (com um agregado de 2-2 desempatado pela vantagem nos golos marcados fora), CSKA de Moscovo (3-1), Spartak de Moscovo (10-3) e Villarreal (8-3). A primeira mão das meias-finais, no Estádio do Dragão, foi um dos momentos mais marcantes desta epopeia: ao intervalo, os espanhóis venciam por 1-0; na segunda parte, Falcao marcou quatro golos, Guarín juntou-lhe outro e o passaporte para Dublin ficou praticamente carimbado.

Na cidade que já deu ao mundo três prémios Nobel da Literatura, onde também nasceram Oscar Wilde e James Joyce e que é o local de origem dos U2, André Villas-Boas deu um salto para eternidade. Numa final inédita entre clubes portugueses, pela frente estava o Braga de Domingos Paciência, ídolo da infância do treinador azul e branco e goleador histórico do FC Porto. O jogo foi mais difícil do que os anteriores, os intervenientes até reconheceram que não foi bonito, mas só uma coisa importava verdadeiramente: ganhar. E o FC Porto ganhou.

A vitória por 1-0 foi construída com um cabeceamento de Falcao na sequência de um cruzamento de Guarín - e, também, com uma excelente defesa de Helton quando Mossoró lhe apareceu pela frente isolado. O avançado colombiano somou o 18.º golo na competição (incluindo o play-off) e alcançou um recorde que ainda não foi superado. André Villas-Boas estabeleceu outro registo histórico: aos 33 anos e 212 dias de idade, tornou-se o treinador mais jovem de sempre a vencer uma competição europeia.

Na Liga Europa de 2010/11 participaram várias grandes equipas, como o Atlético de Madrid - que ganhou a prova na época anterior e voltaria a conquistá-la na temporada seguinte -, a Juventus, o Liverpool ou o Manchester City - já com investimentos milionários. Teoricamente, todas dispunham de mais condições do que o FC Porto para chegar a Dublin e erguer os 15 quilos de prata e mármore de que é feito o troféu da Liga Europa. Mas nenhuma revelou mais qualidade, ambição e resiliência do que um clube centenário habituado a derrubar obstáculos, superar expectativas e pôr nas bocas do mundo a cidade que deu nome a Portugal.




UEFA CUP

Uma chama que o Ninja acendeu

21 de maio de 2003

"Venha daí a Taça! O FC Porto está a um passo de conquistar a única taça que falta a Portugal". O relato após o bis de Derlei era esclarecedor. Mais uma vez, o clube tornava-se embaixador da nação numa competição europeia. Dezasseis anos depois, o FC Porto voltava a deixar assente o seu poderio além-fronteiras, novamente sob a liderança de Jorge Nuno Pinto da Costa e desta feita com mão de José Mourinho e dedo de André Villas-Boas.

TEXTO DE PEDRO DINIZ

O sucesso de Sevilha começou a ser construído - com muito custo - ainda na época anterior. Após seis meses com Octávio Machado à frente da equipa a necessidade de mudança tornou-se evidente. Como contou posteriormente o presidente honorário, o técnico natural de Setúbal sempre foi a sua escolha.

Entrou a meio da época vindo da União de Leiria, onde já tinha dado as primeiras orientações ao homem que viria a decidir a final, e trouxe-o na época seguinte para a Invicta. Antes de Derlei, houve muito sangue, suor e lágrimas que resultaram no apuramento para a Taça UEFA na última jornada de 2001/02, em Paços de Ferreira, com uma vitória por 2-1 construída por Deco e McCarthy.

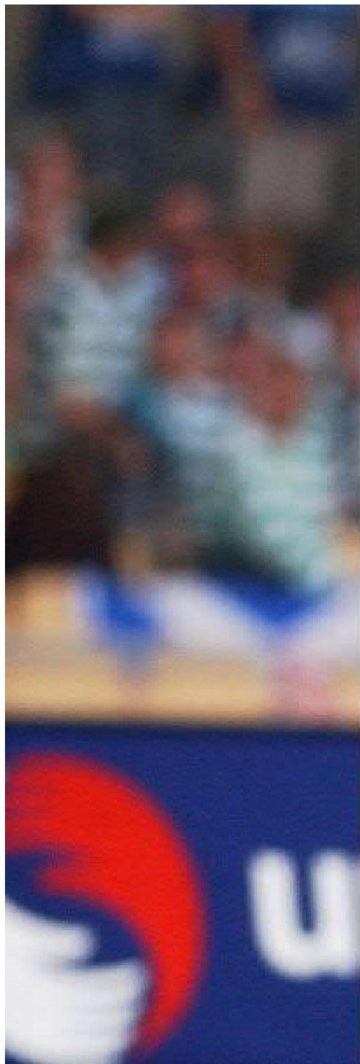
O verão de 2002 trouxe para as Antas, além do Ninja, nomes como Paulo Ferreira, Nuno Valente ou Maniche, ferramentas com que o Special One, com a ajuda do Presidente enquanto observador, lapidou o diamante europeu. O primeiro dos 11 golos que o avançado brasileiro marcou na prova surgiu logo no primeiro jogo, uma goleada por 6-0 ao Polónia Varsóvia que não foi beliscada pela derrota (2-0) na segunda mão. O camisola 11 resolveu em Viena e voltou a ferir o Áustria nas Antas (2-0), tal como Hélder Postiga, que bisou em casa frente aos Lens numa vitória expressiva (3-0) que bastou e sobrou para contrariar a derrota sofrida em França (1-0).

As Antas eram uma fortaleza para o plantel de José Mourinho, que haveria de confirmar essa tese com mais uma goleada, então diante do Denizlispor (6-1). Seguiu-se um empate na Turquia e chegou um grande teste, frente aos gregos do Panathinaikos, que tinha no plantel a espinha dorsal da seleção que viria levantar o troféu do Euro 2004.

A estratégia defensiva executada de forma sublime pelos gregos e a falta de inspiração da frente de ataque azul e branca - o FC Porto até marcou, mas Postiga estava em fora de jogo - foram os traços dominantes da derrota por 1-0 nas Antas, a primeira e única em casa na competição, que terminou com um aviso de Mourinho: "Isto ainda não acabou".

Adivinhava-se, de qualquer forma, um desafio tremendo: ir vencer ao Apostolos Nikolaidis, onde os de Atenas ainda não tinham perdido. Derlei demorou menos de 15 minutos a diminuir o otimismo bacoco que a imprensa grega havia difundido e, qual deus do Olimpo, bisou aos 103 minutos para selar a passagem às meias-finais.

Uma das melhores exibições europeias fora das Antas, que durou 120 minutos, foi culminada com o aplauso do público local.
No sorteio das meias-finais saiu a Lazio, campeã de Itália não há muito tempo, treinada por Roberto Mancini e a teórica favorita para vencer a Taça UEFA após a eliminação do Liverpool. Com Peruzzi na baliza e jogadores de renome como Fernando Couto, Simeone, Claudio López ou Stanković, os italianos saíram na frente do marcador na Invicta, logo aos cinco minutos, mas aquela que muitos adeptos consideram ter sido a melhor exibição da história do clube mudou o rumo à eliminatória.
Conduzida pelo maestro Deco, a orquestra portista dizimou a constelação transalpina e chegou ao intervalo com a reviravolta no marcador graças a Maniche e Derlei. O Ninja bisou logo ao quarto minuto da segunda parte e Postiga assinou o 4-1 final. Foram apenas quatro os golos que Peruzzi não evitou num festival ofensivo sem par.
Em Roma, sem Mourinho no banco nem Costinha no onze, foi a fibra de campeão, os nervos de aço e uma coragem sem limite que permitiram aos portistas ser a melhor equipa. Baía fez justiça pelas próprias mãos ao defender um penálti inexistente e o nulo inicial, que garantia o bilhete para Sevilha, manteve-se ao longo de 90 minutos.
No Olímpico de Sevilha – onde nunca se realizou qualquer Olimpíada –, a técnica foi substituída pelo suor e os pés pelo coração. Debaixo de um calor tórrido que ameaçou a condição de adeptos e futebolistas, o FC Porto sobreviveu a dois volte-faces no marcador, a muitos outros na composição da equipa e trouxe para Portugal o troféu. Num duelo em que as lesões iam sendo protagonistas, a magia de Deco fez a diferença perto do intervalo, quando o 10 descobriu Alenichev à esquerda. O remate do russo foi desviado pelo guarda-redes e Derlei apareceu ao segundo poste para encostar. No regresso dos balneários, o sueco Larsson começou a fazer das suas e empatou de cabeça, antes de o mágico desmarcar o camisola 15 para o segundo golo. Dois minutos e um erro de marcação chegaram para Larsson bisar.
Já depois de ter mandado Baldé para os balneários, Derlei vestiu a capa de herói: na sequência de um passe de Maniche para Marco Ferreira, que esbarrou em Douglas, a bola chegou aos seus pés e o 11 rematou para as redes. Os Dragões conquistaram o quarto título internacional, Mourinho levou para casa a primeira medalha de ouro e a ambição manteve-se intacta. Prova disso é que, enfeitado de azul e branco, o maior cetro do futebol europeu viria a ser levantado por Jorge Costa e Vítor Baía no ano seguinte.






ntl:
racism

A Europa foi nossa outra vez

26 de maio de 2004

Foi a 26 de maio de 2004 que o FC Porto se sagrou campeão europeu pela segunda vez, repetindo um feito alcançado em 1987 quando a prova ainda se chamava Taça dos Campeões Europeus. No novo formato, que teve início em 1992/93, o FC Porto continua a ser a único clube português a erguer o troféu e, desde 2004, mais nenhuma equipa de fora dos Big Five (Inglaterra, Itália, Espanha, Alemanha e França) foi capaz de repetir semelhante feito.

TEXTO DE BRUNO LEITE

O caminho trilhado até Gelsenkirchen, aquela cidade alemã cujo nome se tornou fácil de pronunciar, começou com um empate e uma derrota nos dois primeiros jogos no Grupo F, no qual o FC Porto teve a companhia de Real Madrid (Espanha), Marselha (França) e Partizan de Belgrado (Sérvia). Com três triunfos nas quatro jornadas seguintes, o FC Porto terminou o agrupamento na segunda posição, com 11 pontos, menos três do que o Real Madrid, e reservou um lugar nos oitavos de final.
Seguiram-se dois duelos com o Manchester United, o vencedor do Grupo E, e o FC Porto de José Mourinho começou por levar a melhor na primeira mão, triunfando por 2-1 no Estádio do Dragão com um bis de Benni McCarthy. A segunda mão disputou-se em Old Trafford e este foi mesmo o teatro de todos os sonhos portistas quando Costinha assinou o 1-1 perto do final, originando o célebre sprint de José Mourinho ao longo da linha lateral antes de se juntar aos festejos dos jogadores.
Contra todas as expetativas e probabilidades, o FC Porto deixava um colosso europeu pelo caminho e preparava-se para uma eliminatória com o Lyon nos quartos de final da principal prova de clubes do planeta. Uma vez mais, o Estádio do Dragão voltou a fazer a diferença e assistiu a um triunfo por 2-0 com golos de Deco e Ricardo Carvalho, os obreiros de uma vantagem importante antes da viagem a França. Aí, foi Maniche quem brilhou ao bisar num encontro que consumou a passagem às "meias".
O sonho continuava a ganhar força, mas ainda havia dois jogos a separar o FC Porto da final de Gelsenkirchen. A eliminatória com o Deportivo da Corunha foi tão ou mais difícil do que as anteriores e a verdade é que só ficou decidida na Galiza após o nulo que ninguém conseguiu desfazer na Invicta. Um penálti cobrado com sucesso por Derlei, após uma falta clara sobre Deco na área espanhola, deu a vitória ao FC Porto no jogo da 2.ª mão (1-0) e colocou o carimbo que faltava na passagem à final.
E chegamos ao dia que está na génese desta efeméride, o 26 de maio de 2004. O Arena AufSchalke, em Gelsenkirchen, acolheu a improvável final entre o FC Porto de José Mourinho e o Mónaco de Didier Deschamps, ganha com classe e categoria pelos Dragões: a irreverência de Carlos Alberto, o génio de Deco e a frieza de Alenitchev, que marcou pela segunda final europeia consecutiva, deram contornos de goleada ao resultado final (3-0). Depois de Viena, Tóquio e Sevilha, a modesta cidade industrial de Gelsenkirchen alargava as fronteiras da história portista. Um filme inesquecível, mas não irrepetível.





Uma valsa a dois tentos

27 de maio de 1987

O dia 27 de maio de 1987 marca o virar de página num livro de honra de vitórias sem igual. Há 37 anos, em Viena, o FC Porto venceu a Taça dos Clubes Campeões Europeus pela primeira vez ao bater o Bayern de Munique, por 2-1, com um golo de Rabah Madjer e outro de Juary.

TEXTO DE MANUEL T. PÉREZ

A caminhada rumo à capital austríaca havia começado oito meses antes em Vila do Conde, onde os Dragões receberam o Rabat Ajax durante as obras de rebaixamento das Antas e onde Fernando Gomes fez um póquer, André bisou e Madjer, Elói e Celso marcaram um cada. Regressado à ilha mediterrânica com um 9-0 na bagagem, o campeão maltês voltaria a sucumbir às mãos de António Sousa em La Valletta, palco da segunda de sete vitórias europeias.
A única derrota surgiu pouco depois e alertou um balneário de craques para a necessidade de sofrer. O Vítkovice atuava num terreno complicadíssimo e entrou melhor numa primeira mão dos oitavos de final jogada debaixo de muito vento, muita chuva e sobre muito gelo em Ostrava. Na segunda, que o imaculado relvado das Antas acolheu, os visitados só precisaram de cinco minutos para empatarem a eliminatória graças à pontaria de André. Celso e Futre também fizeram o gosto ao pé e os campeões de Portugal afastaram o homólogo checoslovaco por 3-0.
Seguiu-se o conjunto detentor do título dinamarquês, um Brøndby que se revelou osso duro de roer e que só aquela combinação perfeita entre João Pinto e Madjer foi capaz de desmontar. Os nórdicos anularam a desvantagem mínima na etapa inaugural da desforra e chegou a temer-se o pior em Esbjerg, até que Juary bateu Peter Schmeichel e carimbou o passaporte rumo às “meias”. Era ele a arma secreta.
Quatro semanas mais tarde, as Antas encheram para receber o todo-poderoso Dínamo de Kiev, equipa orientada pelo mítico Valeriy Lobanovskyi que constituía a espinha dorsal da seleção soviética, que contava com os préstimos de Igor Belanov e que tinha acabado de erguer a Taça das Taças após aplicar “chapa três” ao Real Madrid. O favoritismo era todo do Bola de Ouro e companhia, mas isso não abalou os onze Dragões em campo nem os 85 mil nas bancadas. Futre e André deram azo aos festejos que esfriaram já perto do fim com o golo que poderia ter estragado a viagem rumo à URSS.
Tal não aconteceu. Perante 100 mil ucranianos no gigantesco Estádio Olímpico, Celso e Fernando Gomes só precisaram de dez minutos para desmontar a máquina do Cientista do Futebol, marcando dois golos num curtíssimo espaço de tempo que fizeram a tarefa parecer fácil demais e a equipa tirar os pés do chão - tanto que o Dínamo respondeu de imediato e obrigou os portistas a defender durante 80 longos minutos para conseguirem o que ninguém conseguira desde 1983: ganhar em Kiev. Quando o árbitro galês apitou pela última vez, a Invicta saiu à rua e só parou na pista do Aeroporto Sá Carneiro.
Privado de figuras como Lima Pereira, Jaime Pacheco ou Fernando Gomes, todos lesionados, o FC Porto subiu ao tapete verde do Prater sem qualquer obrigação (além da moral) de vencer o Bayern de Munique. A jogar em casa na Áustria, o colosso bávaro adiantou-se antes da meia-hora por Kögl e obrigou Artur Jorge a falar ao coração dos jogadores na palestra ao intervalo: “Temos 45 minutos para fazer história. A história só fala dos vencedores. Divirtam-se e vamos dar a volta a isto”.
Já com Juary e Frasco em campo, depois de Futre ter fintado quatro alemães e falhado a baliza num slalom à moda de Maradona, o avançado brasileiro assistiu Madjer que, numa fração de segundo, descobriu o melhor caminho para o fundo das redes: de calcanhar. Dois minutos volvidos desde o lendário “Taconazo de Alá” que deixou Hansi Flick perplexo, o mago argelino aproveitou o desnorte germânico para sentar Pflueger e oferecer o golo a Juary, que não deu hipóteses a Jean-Marie Pfaff e assim consumou a reviravolta.
O mundo do futebol abriu a boca de espanto perante uma vitória capaz de tornar Artur Jorge o primeiro técnico português a conquistar uma prova internacional e de juntar um emblema da cidade do Porto à elite planetária. A missão mais difícil ainda estava para vir: tirar a orelhuda das mãos de João Pinto.

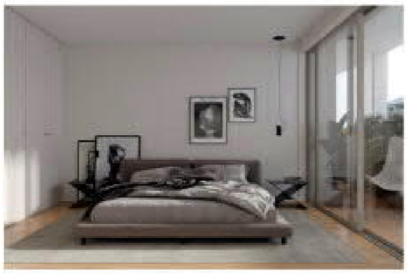














leibol FC PO
TRA CAMPE
TETRA


SEGUE-NOS
2023/2


FC PORTO
FC PORTO
DRAGÃO ARENA
LIGA SOLVERDE.PT
voleibol
CAMPEÃO
NACIONAL

Missão em bloco

2021, 2022, 2023 e 2024: o FC Porto sagrou-se campeão nacional pela quarta vez desde que abriu a secção de voleibol feminino. Obrigadas a vencer o quinto e último dérbi da final do play-off, as novas tetracampeãs deram uma resposta à altura dos pergaminhos do clube e bateram o PV Colégio Efanor, por 3-0, no Dragão Arena.

Com a eliminatória empatada a dois, as azuis e brancas foram muito superiores no ataque durante todo o primeiro set, conseguiram retificar alguns erros de bloco que iam condicionando a defesa, falharam apenas dois serviços (bem menos do que nos jogos anteriores) e ambos os treinadores fizeram duplas substituições em momentos de desvantagem que lhes permitiram ter mais uma atacante na rede. Com isso, a formação de Miguel Coelho superiorizou-se à de Mário Fernandes e colocou-se na frente do marcador (26-24).
As visitadas entraram bem no segundo parcial, obrigaram as forasteiras a gastar dois time-outs a meio do set, aperfeiçoaram significativamente o bloco (apesar de ainda exibirem alguma falta de eficácia) e venceram com relativo conforto, por 25-17. O momento da noite viria a surgir pouco depois, quando André Villas-Boas subiu ao camarote presidencial para envolver Jorge Nuno Pinto da Costa num abraço que comoveu todos os presentes e telespetadores.
A inevitável quebra surgiu no terceiro set, as matosinhenses aproveitaram-na para recuperar os índices anímicos e para melhorar o rendimento dentro da quadra. Ainda assim, graças à fantástica recuperação que anulou uma desvantagem de seis pontos, as rainhas do voleibol português beneficiaram de uma falta na rede das adversárias para revalidarem o título ao terceiro "match point".

O sonho, o máximo e o inexplicável

"Foi o dia mais feliz da minha carreira", garantiu Miguel Coelho em declarações ao Porto Canal no rescaldo da partida. "Acabar um projeto que foi construído para ganhar desta forma, em casa, com esta reunião de adeptos em família é muito bom, é um sentimento de dever cumprido", assegurou.
Sentimento partilhado por Ana Rui Monteiro, que descreveu com emoção a sensação de festejar o título de Dragão ao peito: "É um sonho poder estar aqui, já era um sonho vir para o FC Porto, ser campeã é o máximo".
A zona 4 atravessa um momento de carreira francamente positivo. Além de ter erguido o principal troféu nacional, a atleta de apenas 19 anos foi um dos grandes destaques da fase de apuramento para o Campeonato da Europa de sub-20, tendo despertado a atenção do selecionador Hugo Silva, que a convocou para a equipa sénior. Ana Rui terminou a época como a portista com mais jogos disputados e, por isso mesmo, já renovou contato. Agora quer "conquistar mais espaço e mais títulos no clube" de que é sócia.
A equipa chegou a um consenso: vencer o título "é uma sensação inexplicável". Gabi Coelho não fugiu à regra e agradeceu a força vinda das bancadas de "um Dragão Arena cheio de adeptos a apoiar, sempre com um ambiente incrível".
Miguel Coelho já sentia que ia levantar o troféu quando entrou na casa das modalidades no primeiro de maio: "sempre sentimos que íamos ser campeões nacionais e sabíamos que o que a equipa produzia era suficiente", explicou o treinador que a cada desaire foi sentindo o plantel mais perto do objetivo. "As derrotas ensinaram-nos muito", confessou.
Taylor Sandbothe partilhou da opinião do técnico e sublinhou a importância do trabalho desenvolvido desde o início da temporada. "Nós trabalhamos muito e combatemos imensas dificuldades até chegar aqui. Isso prova a nossa dedicação", realçou a central.

Da bancada

Afastada da quadra há largos meses devido a uma lesão no joelho, Eliana Durão não conteve a emoção durante os festejos. “Não foi fácil sentir-me parte das conquistas da equipa, foi muito difícil estar de fora, mas é com muita felicidade que as vejo brilhar e conquistar mais um título para o FC Porto”, disse.

A distribuidora lesionou-se em novembro, mas o percurso que estava a trilhar no início da temporada bastou para renovar contrato: “Foi a maior prova de confiança que alguma vez já depositaram em mim, deram-me a mão num dos momentos mais difíceis da minha vida”.

Lila, como é carinhosamente apelidada pelos adeptos, garantiu já estar a pensar no penta e no contributo que pode vir a dar à equipa assim que concluir o processo de recuperação. “Quem está no FC Porto e não pensa em ganhar já no próximo ano não está aqui a fazer nada”, rematou a internacional portuguesa.

No arena manda o Dragão

O fator casa foi decisivo nos cinco jogos do play-off da final. O FC Porto entrou com o pé direito no primeiro jogo, disputado no Dragão Arena, mas o Colégio Efanor levou a melhor no segundo, que venceu na Senhora da Hora. As portistas recuperaram o fator casa no terceiro e a decisão ficou empatada no quarto.

O apoio dos adeptos revelou-se determinante na partida decisiva e manteve o cetro dentro de portas. “O fator casa teve toda a relevância”, defendeu Miguel Coelho antes de acrescentar que “a energia que se sentiu”, “a consistência de toda a gente” e “o empurrão que deram foi absolutamente incrível”.

As tetracampeãs de Portugal terminam da melhor forma uma campanha “com mais altos do que baixos” e fizeram as bancadas explodir de alegria num dia que também ficou marcado pelo abraço entre André Villas-Boas e Jorge Nuno Pinto da Costa.

Um momento para a história

O título voleibol feminino teve “um significado duplamente especial” para Jorge Nuno Pinto da Costa: por se tratar de uma secção por quem o histórico dirigente nutre “grande carinho e amizade” e por ser “o último título que o FC Porto conquista” durante os 42 anos de uma presidência ímpar.

No rescaldo da vitória que garantiu o quarto campeonato consecutivo, o 31.º presidente portista fez questão de dar os “parabéns a todos, ao público, aos adeptos, às atletas e ao treinador que fez um trabalho fantástico” e mostrou-se seguro de que a “secção vai continuar a dar muitos títulos e muitas alegrias a todos”.

Após “uma vitória fantástica”, o “corolário de uma época brilhante”, as obreiras da conquista entregaram, já no Museu, o troféu a Jorge Nuno Pinto da Costa, que elogiou “o interesse e a paixão” de Miguel Coelho pelo projeto enquanto recebeu “o último campeonato” de um reinado de 42 anos. “A vocês, campeãs, dizer apenas que me deram uma alegria enorme e que ficarão para sempre no meu coração”, declarou em jeito de despedida.



“Foi uma alegria enorme para mim ter sido nesta família do voleibol que o FC Porto venceu o último campeonato comigo a presidente. Quero dizer ao Rodrigo Barros, que foi o meu representante da direção junto do grupo, e ao mister Miguel Coelho que foi um prazer enorme ver, desde o dia em que o conheci, o interesse e a paixão que ele pôs neste projeto. A vocês, campeãs, dizer apenas que ontem me deram uma alegria enorme e que ficarão para sempre no meu coração.”

Jorge Nuno Pinto da Costa

"É a vitória mais especial da minha carreira. Não me peçam para falar do jogo, há pouco para falar do jogo e muito para falar do clube, da pessoa que me contratou, o sr. Jorge Nuno Pinto da Costa, a quem devo o dia mais feliz da minha carreira. Em alguns momentos deste play-off, com as eleições pelo meio, o desejo de encerrar 42 anos de presidência com uma taça foi tão grande que em alguns momentos isso até nos retirou clarividência para jogar melhor. É muito bom entregar a taça ao senhor presidente e receber o novo presidente, André Villas-Boas, porque este clube merece ser campeão. Tenho a enorme felicidade de treinar um conjunto de grandes mulheres, aqui fica o meu real apreço pelas 230 sessões de treino, quase 40 jogos e muito poucas derrotas. Ficámos sem a melhor distribuidora do país numa fase precoce da época, é preciso ter muito caráter para isso, tenho que lhes agradecer muito, ao staff, às famílias e a um conjunto enorme de adeptos que esteve connosco de forma incansável. Muitíssimo obrigado!"

Miguel Coelho

"Trabalhámos sempre muito forte e sabíamos que os jogos nesta fase iam ser muito equilibrados, mas fomos para cima em busca do tetracampeonato."

Aline Delsin

"Estamos muito felizes e merecemos esta conquista."

Maria Reis Lopes

"Sinto um orgulho muito grande. Houve muito coração nesta conquista. Trabalhámos durante nove meses para conseguir isto. Foi muito trabalho e dedicação, por isso agora há que festejar."

Ana Rui Monteiro

"Foi uma longa época, com mais altos do que baixos, mas só tenho de agradecer a toda a gente por esta conquista."

Beatriz Moreira

"Uma coisa que nunca me faltou aqui foi o apoio de todos. Os adeptos foram maravilhosos comigo desde o início, mas o mais importante é ver que todo o trabalho da equipa foi recompensado. Merecemos esta conquista e somos umas justas vencedoras."

Eliana Durão

"Trabalhámos muito e passámos por muitas dificuldades, como a lesão da Lila, mas a nossa equipa é muito resiliente. Estou muito feliz por esta conquista e merecemos este troféu."

Victória Alves





"É um sentimento incrível. Trabalhámos muito para conseguir isto e não o teria feito com mais ninguém. O meu sangue será azul até à morte."

Taylor Sandbothe

"Agradeço à equipa e aos adeptos, que foram fantásticos. Esta conquista é de todos nós. Fomos a melhor equipa e somos justas campeãs."

Kim Robitaille

"É muito especial ser campeã aqui, foi para isso que vim para o FC Porto. Trabalhámos muito para chegar e soubemos desfrutar deste momento. A equipa fez bem o seu trabalho e conseguimos sempre superar as adversidades."

Gabi Coelho

A prova rainha é do Dragão

A Taça de Portugal de hóquei em patins volta a pertencer ao FC Porto. Numa final 4 equilibradíssima, os Dragões impuseram-se perante as adversidades e ergueram o troféu em Barcelos - no pavilhão do outro finalista - pela 19.ª vez na história azul e branca.

TEXTO DE SÉRGIO VELHOTE

Há várias formas de destacar esta conquista da equipa de hóquei em patins. Desde o plantel, experientíssimo a erguer troféus, até à chegada da equipa técnica em 2021, que volta a adicionar mais uma taça ao Museu FC Porto, são muito os protagonistas do êxito mais recente da modalidade. Contudo, a história da competição também reforça esta hegemonia, uma vez que são os portistas a formação que mais vezes conquistou a Taça de Portugal. Em Barcelos, a 28 de abril, o FC Porto venceu a 19.ª.

A caminhada até à final começou no pavilhão do Vilafranquense e fez escalas nos redutos do Biblioteca e do Riba d'Ave, bem como no Dragão Arena com a receção ao Sporting de Tomar, o então detentor do título. As vitórias foram convincentes e a passagem para a Final 4 foi rapidamente assegurada pelos Dragões de Ricardo Ares. Nessa fase esperavam Benfica, Óquei de Barcelos e Oliveirense para um fim de semana que prometia espetáculo. O preço do bilhete foi certamente recompensado, a começar pelo grande encontro da semifinal em que o FC Porto defrontou a equipa de Oliveira de Azeméis. Os dois líderes do campeonato lutaram até ao prolongamento para se superiorizarem e foram os azuis e brancos os mais fortes nos derradeiros minutos. A formação de Edo Bosch tudo fez, mas não foi o suficiente para negar a passagem à final.

Aí, os portistas encontraram o Óquei de Barcelos, equipa que jogava em casa e que tinha conquistado alento ao eliminar o Benfica pela segunda vez em poucas semanas. O ambiente foi eletrizante num pavilhão sempre difícil de se jogar e os Dragões, cientes das dificuldades, prepararam-se para um dos jogos mais importantes da temporada numa arena em que já tinham sido derrotados para o campeonato.

Durante os 50 minutos, o FC Porto só esteve na frente do resultado por uma vez e logo na vantagem mais importante: a que durou até ao apito final. Rafa empatou na primeira parte, Gonçalo Alves igualou na segunda e Ezequiel Mena aproveitou uma bola perdida na área para, com uma picadinha, selar o 3-2 final. É preciso salientar o grande mérito que Xavi Malián teve entre os postes. O Óquei procurou sempre vencer e valeu um enorme guardião para segurar a vitória para o lado azul e branco. Foi eleito MVP pelos Dragões e é um prémio merecido para uma pessoa que ultrapassou muitas dificuldades durante a noite que antecedeu a final para ajudar a equipa na pista no máximo das capacidades.

Entre a natural deceção dos adeptos da casa sobressaiu a alegria dos aficionados do FC Porto, uma energia presente ao longo do jogo e que foi transportada para a festa azul e branca que aconteceu dentro do rinque. Houve abraços solidários com os adversários e gritos audíveis até à Invicta de celebração por mais uma conquista, a segunda na presente temporada. Depois da Taça Continental, também a Taça de Portugal mora na galeria azul e branca.

Seguiu-se o desaire nas meias-finais da Liga dos Campeões, frente ao Sporting, que servirá apenas de motivação para os playoffs do campeonato nacional, prova que os Dragões pretendem voltar a vencer. Se as vitórias servem para valorizar o percurso do FC Porto, as derrotas permitem refletir sobre o que há a melhorar e, com os adeptos a apoiar, a competição mais importante em solo português voltará a ser pintada de azul e branco.


LEONARDO PAIS
24
AZEMAD
FIDELIDADE
AZEMAD
TAÇA DE PORTUGAL



Crónicos goleadores

A parceria entre Gonçalo Alves e Carlo Di Benedetto é muitas vezes definida como 'indefensável' e na Taça de Portugal a dupla voltou a dar fundamento a essa teoria. Os avançados foram os melhores marcadores dos Dragões na competição, com sete golos cada e a particularidade de em cada um dos seis encontros, pelo menos, um dos dois nomes esteve presente na lista de marcadores: se o capitão não marcou nas duas primeiras partidas, o internacional francês só não marcou na final.

Uma vitória de todos

Desde a equipa técnica aos adeptos, todos têm o devido mérito nesta conquista do FC Porto. Se olharmos para o que se desenrolou em cada encontro dentro do rinque, é de notar que todos os jogadores do plantel foram lançados por Ricardo Ares para contribuírem para mais um troféu. Desde os guarda-redes, com Leonardo Pais a atuar nos primeiros jogos e Xavi Malián a brilhar na final, até aos atletas de campo, com todos os jogadores a marcar. Um deles, Roc Pujadas, assinou o melhor golo da vitória por 9-0 no pavilhão do Vilafranquense, naquele que foi o único encontro que atuou nesta edição da prova.

Sete em três

Desde a chegada de Ricardo Ares ao comando técnico do FC Porto, em 2021, a equipa de hóquei em patins já venceu sete troféus: três na primeira temporada, dois na segunda e outros dois na presente época. A Taça de Portugal torna-se ainda mais especial para o treinador espanhol, uma vez que é a primeira vitória numa prova que repete no seu palmarés, num registo a que só falta a Supertaça nacional.

Os golos

Gonçalo Alves (7)
Carlo Di Benedetto (7)
Hélder Nunes (5)
Rafa (5)
Diogo Barata (3)
Ezequiel Mena (3)
Roc Pujadas (1)
Edu Lamas (1)

A caminhada

Vilafranquense 0-9 FC Porto
32 avos de final
Pavilhão José Mário Centejo (Vila Franca de Xira)
3 de dezembro de 2023
Diogo Barata (2), Rafa (2),
Hélder Nunes (2), Roc Pujadas,
Ezequiel Mena, Carlo di Benedetto

Biblioteca 2-6 FC Porto
16 avos de final
Pavilhão Amável dos Santos Pereira (Valado dos Frades)
14 de janeiro de 2024
Rafa (2), Carlo Di Benedetto (2),
Hélder Nunes (2)

Riba D'Ave 2-4 FC Porto
Oitavos de final
Parque das Tílias (Riba de Ave)
6 de março de 2024
Gonçalo Alves (2), Diogo Barata,
Carlo Di Benedetto

FC Porto 6-2 Sporting de Tomar
Quartos de final
Dragão Arena (Porto)
17 de março de 2024
Gonçalo Alves (2), Hélder Nunes,
Carlo Di Benedetto, Edu Lamas, Ezequiel Mena

FC Porto 4-3 Oliveirense
Meia-final
Pavilhão Municipal de Barcelos
27 de abril de 2024
Gonçalo Alves (2), Carlo Di Benedetto (2)

FC Porto 3-2 Óquei de Barcelos
Final
Pavilhão Municipal de Barcelos
28 de abril de 2024
Rafa, Gonçalo Alves, Ezequiel Mena

"Pensei que poderia não estar em condições, mas o sacrifício por este clube está sempre acima de tudo. Sabíamos que, para ganhar aqui, teríamos de sofrer e levamos a Taça de Portugal para o Porto, que é o mais importante."

Xavi Malián

"Estou muito feliz, era o título que me faltava. Esta equipa quer muito mais e vamos trabalhar para concretizar os nossos objetivos."

Edu Lamas

"Dedico esta conquista à minha família, estão sempre do meu lado, e poder vencer em Barcelos e neste pavilhão, no qual cresci como jogador, tornou esta vitória ainda mais especial."

Hélder Nunes

"É o troféu mais especial porque é o último que conquistámos. A ambição desta equipa permite-nos celebrar hoje e batalhar amanhã já pelo próximo. Tínhamos perdido a Taça Intercontinental e nesta não podíamos falhar."

Ricardo Ares

"Foi um grande espetáculo de hóquei num dos melhores pavilhões. Felizmente, estamos habituados a vencer muitos títulos e espero que, no futuro, também seja com mais triunfos como este."

Telmo Pinto

"Estamos muito orgulhosos por conquistar este título e este troféu é para todos os adeptos. Agora, há mais para conquistar."

Diogo Barata

"Estou muito orgulhoso por este grupo fantástico. É uma felicidade muito grande jogar com estes companheiros e é uma alegria enorme voltar a conquistar mais um título."

Ezequiel Mena

“Estou muito feliz por mais uma vitória. Foi merecido, por todo o trabalho da equipa, mas queremos mais e vamos batalhar por isso.”

Carlo Di Benedetto

“Muito feliz pela vitória numa competição muito difícil. É uma conquista de um grupo muito forte e dedicado e ganhar uma final na casa do adversário é prova do potencial e dedicação desta equipa.”

Leonardo Pais

“Sabíamos que estávamos num ambiente adverso e que teríamos de estar no nosso melhor para vencer este troféu. É um orgulho capitanear esta equipa e é mais um objetivo cumprido por todo o plantel.”

Gonçalo Alves



“Ganhar nesta casa foi muito especial para mim. Queremos continuar a ser um motivo de orgulho para todos os adeptos e queremos celebrar ainda mais até ao final da temporada.”

Rafa

“Fiquei muito feliz por ver a atuação da equipa, porque é muito difícil jogar contra o Óquei de Barcelos em Barcelos. A equipa fez uma caminhada excelente e todos merecemos esta conquista.”

Roc Pujadas



Estarei sempre convosco

A Taça de Portugal foi entregue ao Museu FC Porto, dois dias após a conquista em Barcelos, pelas mãos do capitão Gonçalo Alves e recebida por Jorge Nuno Pinto da Costa, ainda Presidente do clube. No discurso habitual, não se esqueceu de atribuir o mérito da vitória a todos os elementos da estrutura, desde jogadores a equipa técnica, com principal destaque para Eurico Pinto, o "amigo que colocou" a secção "no topo e a vencer tudo", tal como o pai, Ilídio Pinto. Na despedida, Pinto da Costa reforçou que a sua ligação ao clube nunca irá terminar.



“Quando deixar de ocupar este lugar não vos vou ver menos, vou ver-vos mais porque terei mais tempo e menos preocupações. Apelo a que continuem a ser vocês mesmos, a serem vitoriosos e uns grandes atletas do FC Porto”.


LIGA
WOODS
0

Só falta a coroa de campeão

A crescente competitividade da equipa de basquetebol do FC Porto desde que Fernando Sá assumiu o cargo de treinador está à vista de todos e já valeu a conquista da Taça de Portugal na época em curso, mas o título nacional é o objetivo que está acima de todos os outros. Em entrevistas recentes à DRAGÕES, tanto o técnico portista como Miguel Queiroz, o capitão, afirmaram-no com todas as letras, mas o caminho até ao ceptro mais desejado ainda é longo e há muitos obstáculos para ultrapassar.

TEXTO DE BRUNO LEITE

Na Liga, o FC Porto viu premiada a maior regularidade e terminou as 22 jornadas no primeiro lugar, registo que lhe confere a vantagem casa em todas as eliminatórias dos Playoffs. Na verdade, os Dragões terminaram em igualdade pontual com o Benfica, mas não deram hipóteses no diferencial do confronto direto.

O percurso interno começou com um triunfo tranquilo em casa do Póvoa (91-76), mas apenas 10 dias depois, o coletivo portista viu Max Landis lesionar-se com gravidade no primeiro duelo europeu da temporada. Apesar do soco no estômago, os azuis e brancos mantiveram-se fortes na fase inicial da principal competição nacional e somaram nove triunfos nas nove primeiras jornadas, até que a viagem a Lisboa e o clássico com o Sporting, na 10.ª ronda, ditou a primeira derrota (83-79). Por esta altura, a fase regular estava quase a chegar a meio e o FC Porto nunca deixou de estar no topo da classificação, mostrando sempre uma regularidade maior do que a dos principais adversários (Benfica, Sporting e Oliveirense). Em 11 jogos na primeira volta da fase regular, 10 vitórias e apenas uma derrota. Nada mau.

A segunda derrota na Liga aconteceu na 14.ª jornada e na visita ao sempre difícil Pavilhão Dr. Salvador Machado, casa da Oliveirense, onde os Dragões perderam por 90-86. Na ronda seguinte, naquele que foi com toda a certeza o pior período do FC Porto no campeonato, o coletivo comandado por Fernando Sá voltou a perder, desta vez diante do Benfica (84-78), no Pavilhão da Luz, em Lisboa. Aos dois desaires consecutivos, que relançaram a luta pelo primeiro lugar, os azuis e brancos responderam com quatro vitórias consecutivas, até que uma derrota em Ovar (88-84), na 20.ª e antepenúltima jornada, fez soar os alarmes para as duas rondas finais, que incluíam um clássico com o Sporting, no Dragão Arena. Sem que nada o fizesse prever, o FC Porto via-se na obrigação de vencer os dois últimos jogos da fase regular.

Perante um Sporting fustigado por lesões e com alguns jogadores a contas com processos disciplinares, os Dragões não vacilaram e triunfaram por expressivos 86-72, segurando a liderança num momento-chave. Em igualdade pontual com o Benfica, mas com vantagem no confronto direto, o FC Porto viajou até aos Açores para defrontar o já despromovido Lusitânia no fecho da época regular e fez o que lhe competia: venceu por 98-67 e fechou as contas do primeiro lugar.

No que diz respeito às individualidades, Anthony Barber cotou-se como o melhor marcador portista na fase regular, terminando com uma média de 16,5 pontos por jogo, enquanto Tanner Omlid (6,3 ressaltos por jogo) foi o melhor ressaltador e o mesmo Anthony Barber (4,6 assistências por jogo) o melhor passador, seguido bem de perto por Charlon Kloof (4,4 assistências por jogo). Depois do 2-0 perante o Imortal nos quartos de final dos Playoffs, o FC Porto superou a Ovarense (3-1) nas meias-finais, apesar do mau arranque no Dragão. O Benfica será o adversário na final.

Duas finais, um troféu

A excelente temporada que a equipa de basquetebol do FC Porto está a realizar também se refletiu na chegada a duas finais, a da Taça de Portugal e a da Taça Hugo dos Santos. Até chegarem à Final 4 da prova rainha, os Dragões eliminaram o Braga (86-72), nos oitavos de final, e o Sporting (81-79), nos quartos de final, carimbando aí o bilhete para Viana do Castelo, cidade que acolheu a fase final da competição. Após o triunfo sobre o Imortal (85-65), nas meias-finais, o dia 17 de março reservava um clássico com o Benfica na final da Taça de Portugal, precisamente cinco anos depois da última vez que o FC Porto ergueu o troféu (17 de março de 2019).

Os azuis e brancos venceram por 81-78 e Anthony Barber (24 pontos, 4 ressaltos e 7 assistências) foi eleito o MVP da final, mas os companheiros de equipa Aaron Harrison (20 pontos), Charlon Kloof (17 pontos) e Cleveland Melvin (12 pontos) também estiveram em excelente plano. Foi a 15.ª Taça de Portugal da história do basquetebol do FC Porto, que também atingiu a final da Taça Hugo dos Santos.

Novamente perante o Benfica, mas em Gondomar, a ineficácia dos azuis e brancos contrastou com a maior eficácia dos lisboetas e o desfecho não foi o desejado: derrota por 72-66. Tanner Omlid, autor de 27 pontos, foi o melhor marcador dos Dragões e desta final.

História na FIBA Europe Cup

As campanhas internacionais da equipa de basquetebol do FC Porto nas duas últimas temporadas foram extraordinárias, mas em 2023/24 os Dragões fizeram o que nunca ninguém tinha feito em Portugal: venceram um jogo nos quartos de final de uma competição europeia. Mas já lá vamos, pois o percurso até aí foi longo e contemplou duas fases de grupos na FIBA Europe Cup, isto sem esquecer o grupo de qualificação que os azuis e brancos tiveram de ultrapassar no início da época, no qual defrontaram o Nevėžis (Lituânia) e o Manisa (Turquia). A partir daqui, o FC Porto entrou no Grupo E juntamente com Norrkoping Dolphins (Suécia), Bakken Bears (Dinamarca) e o mesmo Manisa (Turquia).
Neste Grupo E, o coletivo comandado por Fernando Sá somou quatro vitórias e duas derrotas, registo que lhe permitiu seguir em frente na prova e reservar um lugar na segunda fase de grupos, na qual ficou integrado no Grupo K juntamente com Balkan Botevgrad (Bulgária), Bilbao Basket (Espanha) e Göttingen (Alemanha). Novamente com quatro vitórias e duas derrotas em seis jogos, o FC Porto qualificou-se para os quartos de final pelo segundo ano consecutivo, mas desta vez fez história. Na primeira mão da eliminatória com o Bahçesehir, os azuis e brancos venceram por 90-80 no Dragão Arena e tornaram-se a primeira equipa portuguesa a somar um triunfo nesta fase de uma competição europeia, mas o sonho de chegar à Final 4 terminou com uma derrota por 88-52 na Turquia.




MELVIN
2
OMATAPAL
BERKAY
32
16
KOLEJİ

Quinze anos a liderar pelo exemplo

A hegemonia do andebol do FC Porto na última década tem como um dos nomes mais fortes Daymaro Salina. Esteio dos Dragões na defesa e um dos maiores perigos no ataque, fez da Invicta a sua casa e renovou contrato por mais dois anos, até 2026.

TEXTO DE PEDRO DINIZ

O capitão chegou a Portugal em 2011, com apenas 24 anos, e os dois metros de altura já faziam prever uma autêntica muralha defensiva e um perigo constante para os adversários. Tudo se confirmou com o trabalho desenvolvido por vários treinadores, desde Ljubomir Obradovic a Carlos Resende.

Em 13 anos, 13 títulos. O camisola 15 fez parte das equipas de elite do clube que venceram oito campeonatos – participou ativamente nos últimos quatro do hepta e foi crucial, já com a braçadeira, para a conquista do tetra –, duas Taças de Portugal e três Supertaças. Em 547 jogos, apontou uns tremendos 1320 golos.

Nesta temporada, esteve afastado por lesão durante 14 jogos e o regresso coincidiu com a subida de forma da equipa, que na fase final apenas perdeu o último dos seis jogos realizados. Em cinco partidas, contribuiu com dez golos e acabou o campeonato injustamente expulso aos cinco minutos do clássico disputado em Lisboa, frente ao Sporting.

Num "dia especial" em que se sentiu "muito feliz por continuar neste clube e a representar estas cores", o atleta de 36 anos afirmou querer continuar a "ganhar tudo" o que houver para ganhar porque é esse "o ADN do clube".

Para o pivô, "significa muito liderar a equipa dentro do campo" e "não é fácil lidar" com o plantel, pois todos têm "dias difíceis" e tem de "tentar estar sempre bem para puxar a equipa e mantê-la sempre unida". Aos adeptos deixou a certeza de que "desde o primeiro dia" deu "tudo o que tinha" e a garantia de que irá "continuar a fazê-lo até ao último em que estiver cá".

André Villas-Boas elogiou um capitão que "representa no seu máximo todos os valores do FC Porto e os transmite para a equipa" e também "uma pessoa que tem valorizado o nome do clube com toda a sua performance e rendimento, mas também em sucesso e em títulos". Para o presidente, Daymaro é um alicerce nuclear para "a construção de equipas vencedoras" que continuará a animar as equipas tendo em conta o objetivo de levar o FC Porto "ao sucesso".

Esforço total e orgulho intacto

A tabela classificativa marcava quatro pontos de diferença para o primeiro classificado à entrada da fase final, a margem de erro era nula e a competência dos adversários tinha sido evidenciada durante 22 jornadas. Neste contexto, o FC Porto fez das tripas coração e só viu o pentacampeonato tornar-se uma miragem nos segundos finais do último jogo do campeonato.

A primeira jornada reservava um clássico frente ao Benfica, que procurava vingar a derrota sofrida em casa na semana anterior e a consequente eliminação da Taça de Portugal. Ainda sem os pilares Daymaro Salina e Victor Iturriza, Mitrevski negou as intenções do adversário ao defender 15 remates e Mamadou Diocou revelou-se determinante ao marcar sete golos na vitória por 36-32.

Seguiu-se um ajuste de contas em Braga. O ABC havia surpreendido no Dragão Arena, na primeira fase, mas o regresso dos dois pivôs animava as esperanças dos adeptos – autênticas pedras basilares ao longo das seis jornadas. Os minhotos tentaram repetir a graça, mas Nikolaj Laeso tomou conta da ocorrência. Os nove golos do dinamarquês foram as linhas mestras de um triunfo merecido (26-24).

A 27 de abril, o primeiro mata-mata. O Sporting vinha à Invicta para selar o desfecho do Andebol 1, mas esbarrou em Iturriza, uma muralha com o número 4 nas costas que ainda não tinha defrontado e acabou caído (37-35) aos pés de um coletivo que estava a "crescer individual e coletivamente", afirmava Carlos Resende no final e notavam os presentes no pavilhão.

A terceira vitória frente ao Benfica em 30 dias, a segunda na Luz (34-29), alimentava a ambição de um plantel cujo foco estava no lugar cimeiro. Prova disso foi a inequívoca vitória por nove golos de diferença diante do ABC, no Dragão Arena (34-25), antes da finalíssima que havia para disputar no Pavilhão João Rocha.

Aí, Daymaro Salina foi empurrado e expulso aos cinco minutos, o nervosismo natural de quem apenas viria a ter direito ao primeiro livre de sete metros aos 42 minutos veio ao de cima e, com ele, alguns momentos menos felizes nas tomadas de decisão ofensivas. 35-33 foi o resultado final em Lisboa, onde o Sporting se sagrou campeão nacional.

Victor Iturriza e Rui Silva foram os porta-vozes do plantel nas redes sociais após o final inglório de campeonato. O pivô realçou que os Dragões estão "UNIDOS, hoje e sempre", enquanto o central se mostrou "orgulhoso" por pertencer àquele "grupo de atletas", que lutou "enquanto houve esperança": "Sacrificámo-nos uns pelos os outros". O camisola 14 agradeceu ainda aos que "não desistiram nos momentos menos bons e apoiaram até ao fim" e virou o foco para "o próximo fim de semana", em que será disputada a final four da Taça de Portugal.


Vitalis
FC Porto

FIFA esteve no Dragão

João Borges recebeu uma delegação da FIFA que avaliou as condições do Estádio do Dragão tendo em vista a organização do Campeonato do Mundo de 2030, "um grande evento" que permitirá "fazer um conjunto de bem-feitorias nas instalações". O vice-presidente considerou "uma grande honra para o FC Porto" acolher "uma das maiores competições do desporto" e espera que "a participação do clube e da cidade no Mundial permita elevá-los a um patamar de excelência internacional".



Omlid é o melhor defesa

Além de figura preponderante no conjunto primeiro classificado da fase regular, Tanner Omlid foi também o Melhor Defesa da Liga Portuguesa de basquetebol na temporada 2023/24. A cerimónia de entrega dos prémios reuniu os principais nomes da modalidade na Super Bock Arena, no Porto, e distinguiu o extremo norte-americano com o galardão que recompensa o desempenho defensivo.



Seis Dragões no Europeu

Só o Paris Saint-Germain (quatro) inclui mais atletas do que o FC Porto (três) na lista de Portugal para o Euro 2024 e dez dos 26 convocados já vestiram de azul e branco: Diogo Costa, José Sá, Pepe, Diogo Dalot, Danilo Pereira, Rúben Neves, Vitinha, Otávio, Francisco Conceição e Diogo Jota. Com a chamada de Wendell, Pepê e Evanilson à Copa América, o FC Porto passou a ter três embaixadores na seleção do Brasil e igualou o Real Madrid de Vinícius Júnior, de Rodrygo e do ex-portista Éder Militão como o emblema mais representado na canarinha.



Basquetebol: sub-18 são campeões

A equipa de basquetebol de sub-18 encerrou a fase final do Campeonato Nacional com um pleno de triunfos e sagrou-se campeã nacional pela 17.ª vez, um recorde do escalão. Em Custóias (Matosinhos), onde se disputou o título, os azuis e brancos bateram o Sporting (69-63), o Benfica (71-66) e terminaram o percurso na Liga com uma vitória diante do Galitos (80-60). Apolo Caetano e Yago Carrera brilharam e fizeram por merecer os lugares no cinco ideal da prova.



Futebol: sub-14 vencem a II Divisão

A equipa de futebol de sub-14 sagrou-se campeã nacional da 2.ª Divisão depois de golear o ACF Pauleta, por 4-1, no derradeiro embate do segundo escalão de sub-15. Com 31 pontos somados nas 14 jornadas do Torneio de Apuramento de Campeão, os comandados de António Gouveia concluíram a prova à frente de Farense (27), Rio Ave (25), Sporting (24), Nacional (21), ACF Pauleta (13), Oliveirense (13) e Marrazes (1).



Angélica André brilha na Sardenha

Sensivelmente duas semanas depois de se ter sagrado campeã nacional de águas abertas, Angélica André foi nona classificada na etapa italiana do Mundial. No Golfo Aranci, ao largo da Sardenha, a nadadora do FC Porto completou os 10 quilómetros em 2:02:05.40, concluindo a prova menos de cinco segundos depois da vencedora, a brasileira Ana Marcela Cunha.



Presidente surpreende atletas de desporto adaptado

Os atletas do desporto adaptado tiveram uma visita muito especial no treino de 14 de maio, quando André Villas-Boas se deslocou ao Dragão Arena para acompanhar os trabalhos das equipas de ténis de mesa, goalball e de boccia, modalidade em que David Araújo se sagrou campeão nacional. Lado a lado com o atleta, o presidente do FC Porto sublinhou a importância de uma secção de "grandes campeões que representam e dignificam o clube" e teceu rasgados elogios ao paralímpico português: "O David tem uma carreira dedicada ao FC Porto, está qualificado para os Jogos de Paris e o percurso dele dignifica o clube e a sua história, acrescentando um grande valor ao nosso legado".



Lauren Page renova

O plantel de voleibol feminino continua a ganhar forma para o ataque ao pentacampeonato. Depois de Eliana Durão, Victória Alves, Ana Rui Monteiro e Janaína Vieira, chegou a vez de Lauren Page prolongar por mais um ano, até 2025, a ligação ao clube que representa desde o início da temporada e ao serviço do qual conquistou o título nacional. No epílogo de "uma época inimaginável", "divertida, desafiante e fantástica" que está "ansiosa por repetir" na "casa longe de casa", a central norte-americana elogiou a postura de Miguel Coelho, "pessoa capaz de equilibrar o papel de treinador com o de amigo", antes de definir como meta "ganhar todas as competições e melhorar enquanto jogadora e companheira de equipa".



Campeões a dobrar no bilhar

Formada por Inês Silva - que também festejou a solo - e Bojana Sarac, a equipa de pool feminino foi a grande vencedora do Campeonato Nacional após terminar o grupo de atribuição do título no primeiro posto, suplantando o Braga e o Pool Master. Dias antes, no salão do Sporting, Rui Manuel Costa venceu a Taça de Portugal de bilhar às três tabelas na vertente individual ao derrotar o colega José Miguel Soares na grande final (3-2). O jovem portista Gonçalo Santos fechou um pódio 100% azul e branco.





O PRAZER DO CAFÉ
ESTÁ NO RITUAL
AGORA TAMBÉM EM GRÃO
EM GRÃO • LOTE RITUAL • EM GRÃO • LOTE RITUAL
NOVO
Steam
Espresso
Coffee
Long
Americano
x2
DELTA
CAFÉS
13
LOTE
RITUAL
GRÃO
500g e


Vitalis+
Com sumo de limão
+ Fonte de Magnésio


1997
1997 1998
1998 1999
OS JOGADORES E OS TREINADORES
THE PLAYERS AND THE COACHES
6 jogadores participaram nas 5 épocas do Penta: Jorge Costa, Aloísio, Folha, Drulovic, Rui Barros e Paulinho Santos.
6 players took part in the 5 Penta seasons: Jorge Costa, Aloísio, Folha, Drulovic, Rui Barros and Paulinho Santos.
O Penta foi alcançado em 22 de maio de 1999 e juntou mais de 100 mil pessoas a festejar na Avenida dos Aliados, no Porto.
Melhor época do Penta em golos marcados: 85 em 1998/99 com o treinador Fernando Santos.
Most goals scored in one Penta season: 85 in 1998/99 with coach Fernando Santos.

Penta de exclamação

25 anos de um feito único assinalados numa exposição temporária, integrada no Tour FC Porto, com protagonistas, factos, curiosidades, emoção e a presença especial do escultor Zulmiro de Carvalho.

TEXTO E FOTOS DE MUSEU FC PORTO

A passagem dos 25 anos do pentacampeonato destaca-se no Museu Futebol Clube do Porto através da exposição temporária "Porto Penta". Integrada no circuito da experiência Tour FC Porto (Museu + Estádio) e assente num conceito de ativação de memória articulado com conteúdos do discurso permanente, aos quais se juntam, de forma circunstancial, peças de coleção e muitas outras curiosidades associadas à proeza exclusiva do clube, esta abordagem à história é visitável desde 22 de maio, quando se celebrou, precisamente, o 25.º aniversário da conquista de 1999.

"Porto Penta" partilha uma seleção de factos e peculiaridades e enquadra objetos associados ao feito inédito e, até hoje, nunca repetido. Por cedência do próprio artista, um exemplar da escultura criada há 25 anos por Zulmiro de Carvalho para comemorar e perpetuar o Penta faz parte das peças que o público encontra nesta comunhão com um dos momentos mais altos da vida do FC Porto e da história da cidade do Porto e do futebol português.

A memória do pentacampeonato passa, necessariamente, por protagonistas já falecidos, entre os quais o dirigente Reinaldo Teles e o treinador Bobby Robson, a quem "Porto Penta" rende sentida homenagem. Um olhar mais especial é dirigido a Rui Filipe, autor do primeiro golo deste capítulo fantástico e exclusivo do FC Porto, falecido num acidente de viação há quase 30 anos, em agosto de 1994. Como se assinalam em 2024 os 40 anos da entrada do jogador no clube, o Museu coloca mesmo o olhar em toda a carreira do médio como portista.

Rota do Dragão na cidade a partir de junho

A edição de 2024 da Rota do Dragão sai para a rua no Porto já no próximo dia 20 de junho, com a visita noturna (21 horas) "Um Dragão sanjoanino nas Festas da Cidade" a realizar-se em autocarro panorâmico Carristur – Yellow Bus. O historiador Joel Cleto, anfitrião de sempre destes passeios culturais do Museu FC Porto, vai trazer mais novidades na descoberta da memória do clube e da cidade, reservando para o 11.º ano do evento mais um conjunto de abordagens surpreendentes ao passado.

Na manhã de 3 agosto, "Dragões a soltar fogo azul e branco na Baixa" leva a Rota do Dragão ao centro histórico da cidade, que voltará a merecer atenções na terceira visita de 2024, marcada para 26 de outubro e com o rio Douro a sublinhar a experiência de ir em busca de "Dragões pela Ribeira (à Gomes de Sá)". Por fim, a 16 de novembro, Joel Cleto vai partilhar saber e curiosidades num passeio inédito no centro do universo portista: "Voar como o Dragão sobre o Estádio" será uma oportunidade excecional e exclusiva de enriquecer o conhecimento e celebrar de forma original o 21.º aniversário do palco das grandes emoções portistas.

Prémio Informação Turística pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), Rota do Dragão é um projeto que o Museu FC Porto e o historiador Joel Cleto desenvolvem desde 2014, mantendo princípios de inovação, qualidade e evolução na descoberta, compreensão e partilha da memória.



Tour FC Porto promovido nos EUA e Canadá

O FC Porto, representado pelo Museu, foi selecionado pela Associação de Turismo do Porto e Norte para participar, a 2 e 3 de maio, numa ação de promoção do destino Porto e Norte no mercado norte-americano. Com a companhia aérea SATA na organização, Canadá e Estados Unidos da América acolheram o evento, que proporcionou um reforço de informação sobre novas rotas diretas do Porto para as cidades de Boston, Nova Iorque e Toronto. O programa de trabalho foi dividido em workshops sob o tema "Taste of Portugal". A presença de mais de 120 agentes e operadores norte-americanos foi reveladora de forte interesse e está em linha com a importância crescente do mercado norte-americano, tanto para o destino Porto e Norte, como nas visitas Tour FC Porto, verificada nos últimos anos de atividade. Estas ações são consideradas estratégicas pela oportunidade de contacto privilegiado com operadores de referência que poderão contribuir para um envolvimento ainda maior do público dos EUA e do Canadá com a marca FC Porto através das visitas ao Museu FC Porto e ao Estádio do Dragão.





Objeto do mês

O FC Porto, representado pelo Museu, foi selecionado pela Associação de Turismo do Porto e Norte para participar, a 2 e 3 de maio, numa ação de promoção do destino Porto e Norte no mercado norte-americano. Com a companhia aérea SATA na organização, Canadá e Estados Unidos da América acolheram o evento, que proporcionou um reforço de informação sobre novas rotas diretas do Porto para as cidades de Boston, Nova Iorque e Toronto. O programa de trabalho foi dividido em workshops sob o tema "Taste of Portugal". A presença de mais de 120 agentes e operadores norte-americanos foi reveladora de forte interesse e está em linha com a importância crescente do mercado norte-americano, tanto para o destino Porto e Norte, como nas visitas Tour FC Porto, verificada nos últimos anos de atividade. Estas ações são consideradas estratégicas pela oportunidade de contacto privilegiado com operadores de referência que poderão contribuir para um envolvimento ainda maior do público dos EUA e do Canadá com a marca FC Porto através das visitas ao Museu FC Porto e ao Estádio do Dragão.



FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Tradition & Quality
IMORTAIS POR DIREITO
ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

MAIN

PREMIUM

BUSINESS



Cheios de orgulho

PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2022

MARCA Nº1 ESCOLHA DO CONSUMIDOR '22
ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Q&A A MELHOR LOJA PORTUGAL 2021-2022
POSTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL

Mais uma vez, obrigado pela sua escolha.

As Estações de Serviço da Repsol foram novamente eleitas a Escolha do Consumidor, foram reconhecidas como A Melhor Loja de Portugal e ganharam também o Prémio Cinco Estrelas.

FC Porto 2-2 Sporting	
Treinador Sérgio Conceição	**Treinador** Rúben Amorim
Diogo Costa Martim Fernandes Zé Pedro Otavio Wendell Alan Varela Pepê Nico González Francisco Conceição Evanilson Galeno	Franco Israel St. Juste Coates Diomande Geny Catamo Hjulmand Daniel Bragança Gonçalo Inácio Trincão Paulinho Pedro Gonçalves
Substituições F. Conceição por Romário Baró (79') Evanilson por Mehdi Taremi (79') M. Fernandes por Namaso (90'+2')	**Substituições** Daniel Bragança por Gyökeres (46') St. Juste por Eduardo Quaresma (50') Diomande por Morita (60') Paulinho por Nuno Santos (60') Pedro Gonçalves por Edwards (86')
Golos 1-0, Evanilson (7') 2-0, Pepê (41') 2-1, Gyökeres (87') 2-2, Gyökeres (88')	
Árbitro Nuno Almeida (Algarve)	**Assistentes** Pedro Felisberto Hugo Ribeiro
4.º Árbitro Miguel Nogueira	**Videoárbitro** Artur Soares Dias
Cartão amarelo St.Juste (45'+2) Wendell (76') Galeno (90') Hjulmand (90'+2)	
Cartão vermelho Edwards (90')	

Liga Portugal
Jornada 31

28 de abril de 2024
20h30

Estádio do Dragão,
Porto

Um minuto. Um curto minuto foi a diferença entre uma vitória justa e confortável e uma igualdade ingrata e frustrante. O FC Porto empatou a duas bolas com o Sporting, no Estádio do Dragão, depois de estar a vencer por 2-0 até ao minuto 87 com golos de Evanilson e Pepê. Aos 88 o cenário já tinha mudado. Foi "a imagem da época", comentou Sérgio Conceição.

O treinador classificou o jogo como "muito positivo" e considerou que o FC Porto até podia "ter goleado". O desfecho foi "injusto" pelo que foi feito durante a maior parte do tempo, mas os jogadores tinham a obrigação de "estar mais concentrados". A equipa acabou por ser vítima de "dissabores próprios da juventude", apesar de ter sido "muito superior ao Sporting em tudo".

Zé Pedro, que partilhou o centro da defesa com Otávio, explicou que o grupo tinha "um plano bem estudado", trabalhou "com firmeza para ganhar" e pagou "caro" por "um ou outro erro".



“É um bocadinho a imagem da época. Os jogadores fizeram um jogo muito positivo, podíamos ter goleado e acabou empatado. É injusto pelo que fizemos até aos 88 minutos, mas devemos estar mais concentrados. É próprio da juventude estes dissabores e os jogadores, no futuro, não cometerão erros decisivos no jogo. Fizemos um jogo muito competente, mas acabámos por sofrer o empate que não era merecido porque fomos muito superiores ao Sporting em tudo.”

Sérgio Conceição

“O Sporting apenas melhorou durante dois minutos em que cometemos um erro ou outro que se paga caro nestes jogos. Controlámos o jogo, tivemos ocasiões para aumentar o 2-0, neste tipo de jogos o erro paga-se caro e sofremos na pele. Merecemos os três pontos, ficou a faltar um pormenor ou outro.”

Zé Pedro

Chaves	0-3 FC Porto
Treinador Moreno Teixeira	**Treinador** Sérgio Conceição
Rodrigo Moura Habib Sylla Ygor Nogueira Vasco Fernandes Júnior Pius Hélder Morim Dário Essugo Kelechi Rúben Ribeiro Héctor Hernández João Correia	Diogo Costa Martim Fernandes Zé Pedro Otavio João Mendes Pepê Alan Varela Nico González Francisco Conceição Evanilson Mehdi Taremi
Substituições Habib Sylla por Sandro Cruz (46') Héctor Hernández por Jô Batista (69') Rúben Ribeiro por Guima (69') Kelechi por Benny (81') Hélder Morim por Cafu Phete (89')	**Substituições** M. Fernandes por Romário Baró (65') Nico González por Eustáquio (79') Evanilson por Namaso (79') F. Conceição por Gonçalo Sousa (83') Mehdi Taremi por G. Borges (83')
Golos 0-1, Francisco Conceição (27') 0-2, Evanilson (45'+2) 0-3, Mehdi Taremi (73') (P)	
Árbitro José Bessa (Porto)	**Assistentes** Nuno Manso Inácio Pereira
4.º Árbitro Rui Lima	**Videoárbitro** Hugo Miguel
Cartão amarelo Júnior Pius (24'e 28') Dário Essugo (24') João Correia (45'+4) Eustáquio (88')	
Cartão vermelho Júnior Pius (28')	

Liga Portugal
Jornada 32

4 de maio de 2024
20h30

Estádio Municipal Eng.º Manuel Branco Teixeira,
Chaves

Foi com toda a naturalidade que o FC Porto venceu em Chaves, por 3-0, com golos de Francisco Conceição – na cobrança exemplar de um livre direto –, Evanilson – a concluir uma excelente jogada – e Mehdi Taremi – de penálti. A noite ficou ainda marcada pela estreia de Gonçalo Sousa na formação principal aos 17 anos de idade.

Sérgio Conceição não apreciou a entrada em campo “sem brilho e sem prazer”, apesar de “os jogadores terem corrido e dado o melhor para ganhar”. Depois “as incidências do jogo foram ao encontro” da equipa, mas o treinador recorreu à experiência própria como atleta para exaltar a importância da paixão no trabalho: “Somos abençoados por fazer o que gostamos. Temos que aproveitar mais isso, independentemente de já não termos possibilidades no campeonato”.

Entre os aspetos a salientar no encontro Sérgio Conceição assinalou “mais um jogo positivo do Martim numa equipa jovem com 11 jogadores na folha que vieram da formação”. Um deles era Gonçalo Sousa, cuja estreia deixou o técnico “muitíssimo contente”, até por o avançado ter “muito talento”.



“Entrámos no jogo sem brilho e sem prazer. Depois começámos a entrar no jogo, tivemos a situação do golo, a expulsão do Júnior Pius e as incidências do jogo foram ao encontro da nossa equipa. Acho que podíamos e devíamos ter entrado de outra forma, apesar de os jogadores terem corrido e dado o melhor para ganhar. Foram profissionais, sem dúvida, mas quando temos alegria, prazer e um brilho nos olhos as coisas ficam mais fáceis.”

Sérgio Conceição

“Estou um pouco nervoso, mas muito feliz pela minha estreia e espero que seja o primeiro de muitos jogos. É um clube muito grande para se representar, agora há que continuar a trabalhar. Entrei algo nervoso, mas depois tudo fluiu. O meu sonho é marcar um golo com esta camisola, se possível já este ano.”

Gonçalo Sousa

FC Porto 2-1	Boavista
Treinador Sérgio Conceição	**Treinador** Jorge Simão
Diogo Costa Martim Fernandes Zé Pedro Otavio Wendell Nico González Alan Varela Francisco Conceição Pepê Galeno Evanilson	João Gonçalves Pedro Malheiro Chidozie Sasso Luís dos Santos Sebastián Pérez Miguel Reisinho Vukotić Joel Silva Bruno Lourenço Salvador Agra
Substituições M. Fernandes por Mehdi Taremi (59') Wendell por Danny Namaso (66') Nico González por Romário Baró (83')	**Substituições** Salvador Agra por Masaki Watai (77') Joel Silva por Filipe Ferreira (77') Sebastián Pérez por Ibrahima (86') Vukotićpor Makouta (86') Miguel Reisinho por Boženík (90'+3)
Golos 0-1, Bruno Lourenço (59') 1-1, Zé Pedro (81') 2-1, Mehdi Taremi (90'+8)	
Árbitro Artur Soares Dias (Porto)	**Assistentes** Paulo Soares Pedro Ribeiro
4.º Árbitro Carlos Macedo	**Videoárbitro** Gustavo Correia
Cartão amarelo Sebastián Pérez (24') Pedro Malheiro (39' e 63') Otavio Ataíde (45') Bruno Lourenço (45'+2) Salvador Agra (49') Luís dos Santos (55') Miguel Reisinho (73') João Gonçalves (77') Alan Varela (79') Makouta (90'+4) Rafael Bracali (90'+8) Sérgio Conceição (90'+8)	
Cartão vermelho Pedro Malheiro (63')	

Liga Portugal
Jornada 33

12 de maio de 2024
20h30

Estádio do Dragão,
Porto

Foi à Porto e para Eustáquio. A perder com o Boavista até ao minuto 81, o FC Porto despediu-se do Dragão por esta temporada com uma reviravolta no dérbi construída com golos de Zé Pedro e Taremi – o segundo já mesmo ao cair do pano, ao minuto 98. O triunfo só podia ter sido dedicado ao internacional canadiano.

Com estes três pontos a equipa de Sérgio Conceição retomou o terceiro lugar, de novo com um ponto de vantagem sobre o Braga. A última jornada da liga reservava precisamente uma deslocação ao Minho que serviria para decidir o fecho do pódio do campeonato. O treinador logo avisou: "É ganhar ou ganhar".

Sobre a vitória no dérbi também não sobraram dúvidas: "Foi justíssima". O técnico não apreciou o "muito tempo perdido" e as "constantes paragens" promovidas pelo adversário e explicou que nesta fase da temporada "o estado emocional é sempre um pouco mais agudizado". Ainda assim, o resultado só "pecou por escasso" tendo em conta o "caudal ofensivo" azul e branco.



“Tentámos tudo, por dentro e por fora, e tivemos várias ocasiões claras para marcar. É uma vitória justíssima e que só peca por escassa tendo em conta o nosso caudal ofensivo.”

Sérgio Conceição



“Entrámos bem no jogo, a querer assumi-lo, mas infelizmente não conseguimos marcar e o jogo foi-se arrastando. A vitória é inteiramente justa, mas é pena ter sido tão sofrida. Merecíamos ter marcado mais dois, três ou quatro golos, mas a vitória é justa.”

Zé Pedro

SC Braga 0-1	FC Porto
Treinador Rui Duarte	**Treinador** Sérgio Conceição
Matheus Víctor Gómez Paulo Oliveira Niakaté Borja João Moutinho Pizzi Zalazar Ricardo Horta Bruma Abel Ruíz	Diogo Costa Martim Fernandes Zé Pedro Otavio Wendell Alan Varela Nico González Francisco Conceição Pepê Galeno Evanilson
Substituições Pizzi por Vítor Carvalho (20’) Zalazar por Álvaro Djaló (67’) Bruma por Rony Lopes (81’) Abel Ruíz por Simon Banza (81’)	**Substituições** M. Fernandes por João Mário (46’) Nico González por Eustáquio (76’) F. Conceição por Mehdi Taremi (76’) Evanilson por Grujić (89’) Pepê por Gonçalo Borges (90’)
Golos 0-1, Galeno (84’)	
Árbitro Nuno Almeida (Algarve)	**Assistentes** Pedro Mota Pedro Felisberto
4.º Árbitro João Gonçalves	**Videoárbitro** André Narciso
Cartão amarelo Víctor Gómez (8’ e 12’) Paulo Oliveira (13’) Francisco Conceição (31’) Borja (79’)	
Cartão vermelho Víctor Gómez (12’)	

Liga Portugal
Jornada 34

18 de maio de 2024
20h30

Estádio Municipal de Braga

Treze anos depois de Dublin, FC Porto e Braga reencontraram-se a um 18 de maio e o resultado foi o mesmo: vitória por 1-0 para a equipa da Invicta – marcou Galeno. Desta vez estava em causa um objetivo mais modesto. O terceiro lugar do campeonato e a qualificação para a fase de grupos da Liga Europa foram confirmados com 72 pontos.

Sérgio Conceição não pôde acompanhar o jogo do banco de suplentes, mas compareceu na conferência de imprensa para falar sobre um encontro em que a equipa “entrou muito bem”, criou “muitas situações” e sofreu com a “falta de eficácia”, o que “foi um bocadinho o espelho da época”. O treinador recusou ficar feliz com a terceira posição e considerou que aquele não era tempo de balanços.

Galeno não destoou. O herói do jogo ficou feliz por um “golo que ajudou muito à vitória” perante “uma grande equipa”.



"Não estamos felizes porque acabar em terceiro lugar não era o que queríamos. Criámos muitas situações de golo e o resultado podia ter sido outro se fôssemos eficazes. Foi um bocadinho o espelho da época essa falta de eficácia, tivemos muitas ocasiões."

Sérgio Conceição

"Sabíamos que não ia ser um jogo fácil, toda a gente conhece a dificuldade que é jogar em Braga. São uma grande equipa, mas soubemos trabalhar bem, tivemos paciência com bola e acabou por surgir um golo que ajudou muito à vitória."

Wenderson Galeno

FC Porto 2-1 Sporting	
Treinador Sérgio Conceição	**Treinador** Rúben Amorim
Diogo Costa João Mário Zé Pedro Otavio Wendell Nico González Alan Varela Francisco Conceição Pepê Galeno Evanilson	Diogo Pinto Gonçalo Inácio Coates St. Juste Geny Catamo Morita Hjulmand Nuno Santos Trincão Pedro Gonçalves Gyökeres
Substituições João Mário por Mehdi Taremi (45') Nico González por Grujić (85') Alan Varela por Eustáquio (85') Pepê por Martim Fernandes (113') F. Conceição por G. Borges (119')	**Substituições** Morita por Eduardo Quaresma (35') Geny Catamo por Diomande (71') Trincão por Daniel Bragança (71') Nuno Santos por Ricardo Esgaio (83') P. Gonçalves por Koba Koindredi (91') Coates por Paulinho (103')
Golos 0-1, St. Juste (20') 1-1, Evanilson (25') 2-1, Mehdi Taremi (100')	
Árbitro Fábio Veríssimo (Leiria)	**Assistentes** Pedro Martins Hugo Marques
4.º Árbitro André Narciso	**Videoárbitro** João Pinheiro
Cartão amarelo Nuno Santos (30') João Mário (37') Gyökeres (39') Alan Varela (66') Daniel Bragança (80') Neto (81') Zé Pedro (90'+1) Francisco Conceição (97') Evanilson (104') Hjulmand (106') Paulinho (109') Otavio (110')	
Cartão vermelho St. Juste (30') Sérgio Conceição (97')	

Taça de Portugal
Final

26 de maio de 2024
17h15

Estádio do Jamor,
Oeiras

A Taça é nossa. O Sporting até se colocou na frente, mas Evanilson e Taremi - já no prolongamento - marcaram os golos que deram justiça ao resultado e deixaram o lado Sul do Jamor a festejar. O FC Porto conquistou a Taça de Portugal pela vigésima vez, a terceira consecutiva e a quarta nas últimas cinco temporadas.

Este triunfo tem vários significados especiais:
• foi o 85.º troféu oficial de futebol do FC Porto, que se isolou como o clube português mais titulado de sempre;
• foi o primeiro alcançado durante a presidência de André Villas-Boas, menos de três semanas depois da tomada de posse;
• foi o 69.º e último título de Jorge Nuno Pinto da Costa, o líder desportivo mais vitorioso da história;
• foi alargado para 21 o recorde, que já era azul e branco, de vitórias consecutivas em jogos da prova;
• Sérgio Conceição igualou o recorde de Taças de Portugal de José Maria Pedroto e Otto Glória e foi o primeiro treinador a conquistar quatro pelo mesmo clube;
• Galeno tornou-se o primeiro jogador a conquistar quatro Taças consecutivas.

Acima de tudo, foi “uma vitória especial por ser do FC Porto”, afirmou André Villas-Boas. O líder do clube classificou a conquista como “inteiramente merecida” e partilhou o desejo de que corresponda ao “arranque de uma nova era vitoriosa”. O momento em que celebrou com Jorge Nuno Pinto da Costa ficou marcado por “um abraço sentido de agradecimento” que “não foi uma despedida”.

Já o presidente da SAD explicou que viveu “um dia doce” coroado com “uma vitória importante”. Despediu-se, por isso, “com tranquilidade, nada de especial de emoção, sentimento do dever cumprido e alegria por ter proporcionado noites felizes” aos adeptos. E com uma convicção que é também um desejo: “A vida continua e o FC Porto continuará a ganhar”.



“Foi uma vitória justíssima e merecida perante um Sporting sempre muito competitivo. Os jogadores estão de parabéns e este público maravilhoso que veio até aqui também. Acabámos a época a fazer o que fazemos sempre, a ganhar. Estamos muito contentes por levar esta Taça de Portugal para casa.”

Sérgio Conceição

“Fechar com um título é muito importante. Acho que fizemos uma grande competição e merecemos este título. Temos de tirar muita coisa desta época, tanto da Taça de Portugal, em que fizemos um percurso muito bom, como da Champions. Dedico a vitória aos dois presidentes, é muito importante para os dois.”

Evanilson

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

TUBEMBAL · Abílio F. Carneiro & Filhos, S.A. · Peixoto · ADC · Alex · amco · OLIVEIRAHOME · prismáat · armasul · CORIDAL · BC

bluesteel · JEVASO · Cartonagem Cardoso S.A. · TRINDADE · celoplás · CENTROCAR · CISION · Cofidis

DELL Technologies · CJD · cosmarate · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DECUNIFY · CONCOR · DHL · Domatis · IBÉRICA

ARMAZÉM DO Peixe · RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO · EDGE TECHNOLOGY · EDIGESPOR · Betclic · Electrum · EMM · #FALSA FAMA · Ferbar · Criatus · FIBROMADE

FIELMURO · FINANTECH · BLOOMING SKIN · RE/MAX EXCLUSIVE · GAVEDRA · GEG · FEIRA DOS SOFÁS · bet.pt · GT GORGAL TRADING · GV gráfica vergada · Graphicsleader · iberoftal

ILDS · INERSEL · INVESTINGO · IRMALEX · japp · JORACARSIL · KLEBERT · LAGE&SÁ · LBM

LEDVANCE · Lenovo · LIGHTBOX · LusoRacks · M.CUNHA · MASILVA · MANU · MARTIFER · ECO CONCEPT · CasaPlus · IMÓVEIS

MERCAN PROPERTIES · Metauto · metro quadrado · FINIECO · mkt trade · MoCabel · Montepio · SUZUKI MOTORLIFE · MOZANTECH · brand store · vending · Nasamotor S.A.

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
•1893•


MUSEU
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
22 MAI | MAY - 31 AGO | AUG 2024
10H-19H
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
PORTO
PENTA
TEMPORARY EXHIBITION
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
AT
28.